



IPG

**Politécnico
da Guarda**
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Filomena Andrade Figueiredo

janeiro | 2016





Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Centro Cultural e Social de São Miguel – Núcleo Desportivo e Social da Guarda

Ana Filomena Andrade Figueiro

janeiro, 2017

Ficha de Identificação

Nome: Ana Filomena Andrade Figueiro

Número de aluno: 5007903

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Curso: Animação Sociocultural

Docente Orientador: Professora Elisabete Brito

Local de Estágio: Núcleo Desportivo e Social da Guarda

Av. da Igreja, Centro Cultural e Social de S. Miguel s/n - 2º Andar /

6300 - 839 Guarda

Telefone: 271230624 - 966212318

Email: ndsguarda@gmail.com

Supervisor na Instituição: Educadora Fernanda Maria Vitorino da Quintã

Duração do Estágio: três meses

Data de início do estágio: 4 de julho de 2016

Data de finalização do estágio: 4 de outubro de 2016

Ano letivo: 2015/2016

Resumo

O presente relatório surge no âmbito do estágio curricular integrado na licenciatura de Animação Sociocultural e, reflete as atividades realizadas durante os três meses na instituição, o Núcleo Desportivo e Social da Guarda (NDS), numa das suas valências, o Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).

A realização deste estágio curricular teve como principais objetivos a aplicação e desenvolvimento de competências teórico-práticas que foram sendo adquiridas ao longo da licenciatura, de modo a desenvolver aptidões enquanto futura profissional, e a criar e participar em atividades socioculturais de carácter não formal com e para o público-alvo.

Neste sentido, neste relatório, é possível encontrar-se uma pequena contextualização teórica, abordada ao longo da licenciatura, uma breve contextualização da instituição de acolhimento e também, um conjunto de atividades realizadas na instituição, adequadas ao público-alvo, ou seja, crianças com idades compreendidas entre os cinco aos doze anos.

Palavras-Chave: Animação Sociocultural; Animação Infantil; Estágio Curricular; Núcleo Desportivo e Social da Guarda;

Abstract

This report is part of the curricular internship integrated in the degree of Sociocultural Animation and reflects the activities carried out during the three months in the institution, the Sports and Social Center of Guarda (NDS), in one of its valences, the Center of Activities and Times Free (CATL).

The main objectives of this curricular traineeship were the application and development of theoretical and practical competences that were acquired during the undergraduate course, in order to develop skills as a future professional, and to create and participate in non-formal social and cultural activities with to the target audience.

In this sense, in this report, it is possible to find a small theoretical context, addressed throughout the degree, a brief contextualization of the host institution and also a set of activities carried out in the institution, suitable for the target audience, that is to say, children aged between five and twelve years.

Key-words: Sociocultural Animation; Children's Animation; Curricular Internship; Sports and Social Center of Guarda

Agradecimentos

A caminhada foi longa nestes três anos de licenciatura, por isso, é importante agradecer a todos os que me acompanharam neste percurso e me ajudaram a chegar ao final desta etapa e à conclusão da licenciatura de Animação Sociocultural.

Primeiramente, uma palavra de agradecimento ao Instituto Politécnico da Guarda, mais concretamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto pela oportunidade de aí realizar a minha formação académica e, especialmente, aos docentes que lecionaram ao curso de Animação Sociocultural, pelos conhecimentos adquiridos, pela disponibilidade e ajuda no crescimento pessoal e profissional.

Agradeço à professora, orientadora de estágio, Elisabete Brito, pela disponibilidade, ajuda, confiança e motivação na realização do relatório de estágio, foi muito importante.

Saliento também o meu enorme agradecimento ao Núcleo Desportivo e Social da Guarda pela ótima experiência proporcionada, pelo carinho e amizade, por me acolherem e me fazerem sentir parte da “família” Centro de Atividades e Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer” e, em especial, às crianças, à D. Odete e à D. Vera pela ótima integração, pelo companheirismo, confiança, preocupação e amor demonstrado, foram momentos únicos e inesquecíveis ao longo destes três meses de estágio.

Obrigada à minha orientadora na instituição, a educadora Fernanda Quintã por me ter dado a oportunidade de interagir, de expor algumas ideias e até de colocá-las em prática, estando sempre disponível para me ajudar em tudo o que precisasse.

Aos meus amigos e namorado, o meu grande obrigado, pelo companheirismo, paciência, pelos momentos bons e maus lado a lado, pelas experiências vividas nesta vida académica, pelo carinho, apoio e amizade incondicional demonstrados. Realço, sem dúvida, o apoio, a confiança e a amizade da minha parceira de curso que levo para a vida, foi imprescindível, a nível pessoal e académico, para ultrapassar os obstáculos no percorrer deste caminho.

Por último, mas sem dúvida com maior orgulho e agradecimento, aos meus pais, por acreditarem e confiarem em mim e nas minhas capacidades, por todos os esforços que fizeram ao longo destes três anos, por estarem ao meu lado em todos os momentos e nunca me deixarem desistir, por todo o amor e ensinamentos ao longo da vida, a eles devo tudo, e sem eles nada disto se poderia ter tornado real! O meu interminável obrigado mãe e pai!

A todos, muito obrigada, de coração!

Índice Geral

_Toc470720065Ficha de Identificação	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Agradecimentos	v
Índice Geral	vi
Índice de Figuras	vii
Índice de Gráficos	viii
Índice de Quadros.....	ix
Índice de Siglas	x
Introdução.....	1
Capítulo I – Contextualização Teórica.....	2
1. Conceitos e características da Animação Sociocultural	2
1.1. Animação Sociocultural e a sua relação com a Educação.....	5
1.2. O Animador Sociocultural	8
1.3. Modalidades e Âmbitos de Intervenção da Animação Sociocultural.....	11
1.3.1. Animação Infantil.....	13
Capítulo II – Instituição de Acolhimento	18
2. Breve enquadramento geográfico.....	18
2.1. Núcleo Desportivo e Social da Guarda	18
2.1.1. Valências da Instituição	20
2.2. Centro de Atividades de Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer”.....	22
2.2.1. Recursos Físicos e Humanos do CATL “ABC”.....	24
2.3. Análise <i>Swot</i> do CATL	25
Capítulo III – Estágio Curricular	27
3. Plano de Estágio.....	27
3.1. Conhecimento e características do público-alvo	28
3.2. Integração na Instituição CATL “ABC”	30
3.3. Objetivos Gerais e Específicos das Atividades	32
3.4. Atividades realizadas pela Estagiária.....	33
3.4.1. Atividades Lúdico-Desportivas.....	33
3.4.2. Atividades de Expressão Plástica.....	43
3.4.3. Atividades Lúdico-Pedagógicas.....	54
3.5. Atividades realizadas dentro do plano da Instituição	56
Reflexão Final.....	61
Bibliografia	62
Índice de Anexos.....	65

Índice de Figuras

Figura 1 – Características da Animação Sociocultural	4
Figura 2– Princípios da Animação Infantil	14
Figura 3 – Valências do Núcleo Desportivo da Guarda.....	20
Figura 1 – Análise Swot do CATL “Aprender, Brincar e Crescer”.....	25
Figura 5– Objetivos Gerais e Específicos das Atividades planeadas para o estágio.....	32
Figura 6– Atividade do paladar.....	35
Figura 7– Explicação do Jogo do Lencinho	38
Figura 8 – Jogo do Lencinho.....	38
Figura 9 – Pintura da Tela.....	47
Figura 10 – Colocação dos peixes.....	47
Figura 11 – Quadro de Aniversários finalizado	48
Figura 12 – Decoração do “Regresso às Aulas” do placar interior	50
Figura 13 – Decoração do “Regresso às Aulas” do placar exterior	50
Figura 14 – Decoração sobre o “Outono” no placar exterior	52
Figura 15 – Decoração sobre o “Outono” no placar interior.....	53
Figura 16 – Saídas ao parque infantil.....	56
Figura 17 – Visita ao Teatro Municipal da Guarda.....	57
Figura 18– Saída para as Piscinas Municipais da Guarda.....	57
Figura 19 – Sessão de Cinema na Instituição.....	57
Figura 20 – Caminhada até à Aldeia Viçosa	58
Figura 21 -Visita ao Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda	58
Figura 22 – Visita ao <i>Sea Life</i> no Porto	58
Figura 23 – Programa de televisão ao vivo na Guarda.....	59
Figura 24 – Praia Fluvial de Valhelhas	59
Figura 26 – Visita à Biblioteca Eduardo Lourenço.....	60
Figura 27 – Visita à quinta pedagógica.....	60
Figura 28 – Espaço de jogos de Construção	67
Figura 29 – Casinha das Bonecas.....	67
Figura 30 – Cantinho da Leitura	67

Figura 31 – Espaço de informática.....	67
Figura 32 – Espaço superior onde se realizam as atividades.....	68
Figura 33 – Cantinho dos trabalhos manuais	68
Figura 34 – Cantinho do Giz e da leitura	68
Figura 35 – Local dos jogos	68

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo das crianças	28
Gráfico 2 – Idade das crianças na instituição no mês de julho.....	29
Gráfico 3 – Preferência de atividades a praticar.....	29
Gráfico 4 – Escolaridade das crianças do NDS.....	30

Índice de Quadros

Quadro 1 – Atividades programadas pela instituição	24
Quadro 2 – Planificação dos Jogos dos Sentidos	33
Quadro 3– Planificação dos Jogos de Coordenação	36
Quadro 4 – Planificação dos Jogos Tradicionais.....	37
Quadro 5 – Planificação do Circuito em Equipa	39
Quadro 6 – Planificação dos Jogos com Balões	40
Quadro 7 – Planificação do Jogo ao ar livre.....	41
Quadro 8 – Planificação da Caça ao Tesouro.....	42
Quadro 9 – Planificação da Tinta Soprada	44
Quadro 10 – Planificação das atividades utilizando folhas de árvores.....	45
Quadro 11 – Planificação da Renovação do quadro de Aniversários.....	46
Quadro 12 – Planificação das atividades de regresso às aulas	48
Quadro 13 – Planificação das atividades relacionadas com o Outono	51
Quadro 13 – Planificação da atividade Cadáver Esquisito.....	53
Quadro 14 – Planificação das atividades de Ciência Viva	55

Índice de Siglas

ABC – Aprender, Brincar e Crescer

AC2D – Academia de Conhecimento e Desenvolvimento do Desporto

ASC – Animação Sociocultural

CATL – Centro de Atividades e Tempos Livres

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NDS – Núcleo Desportivo e Social

PSP – Polícia de Segurança Pública

Introdução

O presente relatório é referente ao estágio curricular que contempla o término da licenciatura de Animação Sociocultural, lecionado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, e que me permitiu colocar em prática variados conhecimentos adquiridos e estudados ao longo dos três anos do curso, possibilitando assim a aquisição de competências profissionais em contexto real de trabalho.

O estágio curricular decorreu no Núcleo Desportivo e Social da Guarda (NDS), mais propriamente, numa valência desta instituição, o Centro de Atividades e Tempos Livres, entre 4 de julho de 2016 a 4 de outubro de 2016.

O estágio desenvolveu-se a partir de uma diversa tipologia de atividades: atividades de expressão plástica, atividades lúdico-pedagógicas e atividades lúdico-desportivas, sendo que, a estas se adequam os seguintes objetivos gerais: promover a criatividade, imaginação e destreza manual; promover a aprendizagem através de atividades lúdicas interativas com situações do dia-a-dia; e desenvolver capacidades físico-motoras e a competição saudável.

O relatório encontra-se organizado em três capítulos, de modo a expor e refletir sobre a experiência do estágio curricular com o público alvo e as atividades desenvolvidas.

O primeiro capítulo corresponde à contextualização teórica sobre os conceitos e conteúdos da Animação Sociocultural (ASC), abordados ao longo dos três anos de licenciatura, no qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e características da ASC, a sua relação com a educação, o animador sociocultural, enquanto agente social de extrema importância na agilização dos diferentes métodos de intervenção, as modalidades e âmbitos de intervenção da animação sociocultural, com especial ênfase no âmbito de intervenção relacionado com a Animação Infantil, público-alvo com o qual foi realizado o meu estágio. O segundo capítulo faz um breve enquadramento geográfico sobre a localização da instituição, a instituição propriamente dita, o Núcleo Desportivo e Social, as suas valências e, de modo mais explícito, o local do estágio, o Centro de Atividades e Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer” e os seus recursos. Por fim, o terceiro capítulo relata a experiência do estágio curricular, passando por uma abordagem dos objetivos de cada atividade, o conhecimento do público-alvo, assim como das atividades realizadas na instituição com as crianças. Em modo de conclusão, apresenta-se uma reflexão crítica sobre a experiência durante o período de estágio, as atividades apresentadas às crianças e o *feedback* obtido nesta etapa.



Capítulo I – Contextualização Teórica

Este primeiro capítulo contém a contextualização teórica que engloba a Animação Sociocultural, desde o seu conceito e as suas características: a sua relação com a educação, evidenciando a trilogia educacional; o animador sociocultural, sendo ele um agente social de extrema importância nos diferentes métodos de intervenção, as modalidades e âmbitos de intervenção da animação sociocultural, sobressaindo, numa perspetiva mais detalhada, o âmbito de intervenção relacionado com a Animação Infantil.

1. Conceitos e características da Animação Sociocultural

Embora seja impossível identificar com precisão a origem da Animação Sociocultural (ASC) em Portugal, sabe-se, no entanto, que a ASC emerge em Portugal a partir do 25 de abril de 1974 devido à situação existente dos governos provisórios e, desta forma, o Movimento das Forças Armadas atribuem a ASC como sendo um método eficaz para a intervenção na comunidade. Neste sentido, a denominação deste termo é de matriz francófona, através dos “ventos da mudança do mítico maio de 68”, à qual Portugal aderiu (Lopes, 2007, citado por Vilardouro, 2013).

Etimologicamente, o termo ASC apresenta uma origem que provém de uma dupla raiz latina, ou seja, a noção “*anima*” que significa *vida, sentido, alento*, e “*animus*” que significa *motivação, movimento, dinamismo* (Quintas, 1995, p.12). Animar é dar alma ou ânimo, é sinónimo de alegria, divertimento, ausência de constrangimento, entusiasmo, vivacidade, é um estado de espírito.

Contudo, Lopes (2006a, p.142) reconhece que há dificuldades em definir a ASC, devido a várias concetualizações de diversos autores, e *esta diversidade prende-se com o diferente destaque que é dado ao conceito polissémico constituído por três termos conectados, “animação”, “sócio” e “cultural”, que originam uma abundância de interpretações.*

Deste modo, a definição de ASC possui um significado muito vasto, daí existirem diversas definições, sem que seja possível encontrar apenas uma definição exata e precisa para a sua designação.

Assim, de acordo com a definição da UNESCO (1997), a animação sociocultural é encarada como *um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a*



iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados.

Para Ander-Egg (1999) o termo de ASC surgiu como forma de promover atividades, tendo como finalidade reinventar, de forma criativa, o tempo livre, corrigir o desenraizamento que produzem os grandes centros urbanos potenciando espaços de encontro que facilitem as relações interpessoais, estimulando as formas de educação permanente e criando condições para as expressões e todas as formas de criatividade.

Ander-Egg (2008, p.100) define a ASC como

um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e atividades voluntárias com a participação ativa das pessoas, desenrolando-se no seio de um grupo ou comunidade determinada, e manifesta-se em diferentes âmbitos das atividades socioculturais que procuram desenvolvimento da qualidade de vida.

Quintana citando Ander-Egg (1999, p. 70), refere que *a animação é um novo tipo de intervenção social, que tende a favorecer e desenvolver a comunicação, a socialização e a criatividade, através dos meios e uma linguagem que estimula a fantasia e o prazer de participar.*

Por sua vez, Bernet (2004, p. 26) refere-se à ASC como um

conjunto de acções realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou sector da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objectivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento social, cultural e educativo.

Podemos então depreender que existem muitas definições para o conceito de ASC, porém, é possível verificar que, ao analisar cada definição, a ASC se torna moldável a cada realidade, sendo uma resposta às necessidades sociais, com o intuito de impulsionar os indivíduos a participar ativamente na comunidade, evidenciando a convivência, a comunicação e a interação entre todos, tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável das comunidades, de modo a que, através da sua intervenção e da transmissão de ensinamentos, as mesmas sejam capazes de se tornar autónomas, aperfeiçoando a realidade da comunidade, resultando assim numa melhor qualidade de vida.

Tendo a ASC o intuito de promover a participação ativa na comunidade, é necessário, abordar as suas características, as quais, segundo Trilla (1997/1998, pp. 25-26) se podem resumir no seguinte:



- *A Animação Sociocultural como ação, atividade ou prática social que se refere ao que o animador promove, nomeadamente, as atividades ou práticas sociais desenvolvidas em comunidade;*
- *A Animação Sociocultural como metodologia ou processo, que salienta o aspeto elaborado/planificado, metódico da intervenção e a sucessão evolutiva e progressiva de acontecimentos;*
- *A Animação Sociocultural como fator e função social, que se refere a qualquer atividade realizada pela comunidade e gera produtos/resultados que irão motivar para novos resultados ou processos.*

Na perspetiva de Badesa (1995, pp. 51-55), podem sintetizar-se, deste modo, as características da animação sociocultural.



Figura 2 – Características da Animação Sociocultural

Fonte – Própria, baseado em Badesa (1995, pp. 51-55)

Nesta perspetiva, de acordo com a figura 1, a ASC deve ser promotora de valores, pois desencadeia os valores culturais de cada povo e a sua cultura; é um elemento transformador porque prepara o homem para se adaptar a diversas situações, de modo a



transformar a comunidade, evitando, entre outras coisas, a exclusão social; é ainda transmissora de participação devido à sua criação de cultura através da participação de cada indivíduo da comunidade. A ASC é também catalisadora, no sentido em que desenvolve diversas iniciativas nas pessoas para que superem a dicotomia entre a teoria e a prática; é promotora da vida associativa, pois, fomenta a participação direta na vida associativa das pessoas menos integradas; e, por fim, é caracterizada como processo, no sentido em que a comunidade tem de ser promotora da sua própria cultura, mediante a aquisição de competências e capacidades individuais, de modo a conseguir analisar situações e, posteriormente, realizar ações que originem a mudança.

Desta forma, de acordo com as características apresentadas, a ASC é uma base importante na comunidade, uma vez que pretende estimular a participação ativa da sociedade, gerando cidadãos ativos, capazes de produzir ações transformadoras a nível individual e coletivo, não se interessando apenas pelo resultado, mas também pelo processo, valorizando assim a identidade dos indivíduos.

1.1. Animação Sociocultural e a sua relação com a Educação

A Animação Sociocultural trabalha com e para a comunidade, tendo, portanto, como função a participação das pessoas em atividades geradas pelos animadores socioculturais, de modo a que, com estas atividades, seja possível atingir diversas dimensões, nomeadamente, sociais, culturais, participativas e de desenvolvimento pessoal e educacional.

A ASC, adotando a vertente educativa, desenvolve atividades numa determinada comunidade, atendendo às necessidades e aos interesses da mesma sendo, portanto, importante definir a educação como um processo amplo e abrangente, analisando as diferentes modalidades educativas, presentes nas práticas sociais, referidas como educação formal, educação informal e educação não-formal.

Assim, segundo a definição de Lopes (2006b, p. 295), a educação é *algo mais do que proporcionar conhecimentos. Educar é ter em atenção os ritmos, a diversidade, a ligação do indivíduo à comunidade e, por isso, o ato de educar não deve estar confinado à oferta das instituições educativas formais.*

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Deste modo, é importante analisar as relações que a ASC possui com as áreas que a complementam, pois, estas relações constituem um fator importante na intervenção, envolvendo a tríade educacional.

Na perspetiva de Gohn (2006, p. 28), os três tipos de educação são definidos da seguinte forma:

A educação formal é aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, visa os processos de partilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Contudo, houve a necessidade de distinguir as diferenças de cada noção, sendo eles campos diferenciados no desenvolvimento da educação.

A educação formal acontece num local próprio, institucionalizado, que possui o objetivo do ensino e aprendizagem de conteúdos estruturados, para que torne o indivíduo capaz de participar na comunidade enquanto cidadão ativo. A educação formal necessita, também, de pessoas especializadas no ensino formal, de organização, disciplina, sendo regida por regulamentos e leis, organizando-se metodicamente por idades e níveis de conhecimento.

Por sua vez, a educação informal pode acontecer em diversos locais, pois envolve valores e a própria cultura de cada lugar, tendo como objetivo, a sociabilização dos indivíduos e o desenvolvimento de hábitos, comportamentos, crenças e atitudes provenientes de cada cultura ou do espaço onde existam os agentes deste processo de educação, nomeadamente, as redes pessoais e familiares, ou até mesmo os meios de comunicação, tendo apenas um espaço delimitado pela religião, nacionalidade, localidade e pelas relações sociais e ambientes onde se limitam as preferências ou gostos.

A educação informal é, portanto, um processo permanente e não organizado, onde os conhecimentos não são sistematizados, são transmitidos a partir da prática e de experiência anteriores. Assim, não são esperados resultados a priori, eles acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum dos indivíduos que orienta as suas formas de pensar e de agir espontaneamente (Gohn, 2006).

A última parte da tríade educacional, sendo o principal âmbito de atuação para o Animador Sociocultural, denominada de educação não-formal, surge a partir da troca de

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



vivências entre a comunidade. O educador, neste tipo de educação, acompanha o trajeto de vida dos indivíduos fora das escolas ou em espaços informais.

A educação não formal é a educação que acontece fora do ambiente escolar, podendo ocorrer em vários espaços, institucionalizados ou não: assim, a educação não formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido (Vieira, 2005, p. 21).

Lopes (2006, p. 403) refere que a educação não formal *desempenhou e desempenha um papel importantíssimo na experiência quotidiana colhida na família e no trato social; no trabalho e no tempo livre; na participação em actividades mais ou menos estruturadas de convívio, de associação ou militância cívica, política, religiosa, sindical; nos meios de comunicação social.* A educação não-formal é assim promovida em espaços coletivos, sendo a participação dos indivíduos/grupos nesta ação educativa voluntária, destacando-se a intenção da participação, da aprendizagem e da transmissão de saberes, contribuindo para a construção da identidade de cada um.

A finalidade da educação não formal é *proporcionar o conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e as suas relações sociais. Esse tipo de educação surge dos interesses e necessidade das pessoas de cada grupo e, quando visa a justiça social, “fortalece o exercício da cidadania”* (Gohn, 2006 p. 29).

Porém, os autores Pinto & Pereira (2008, p.32) atribuem à educação não formal, enquanto *prática educativa, intencional, sistemática, estruturada e específica, algumas características-chave, que promovem um contexto de aprendizagem que favorece o desenvolvimento de determinadas competências, essencialmente pessoais e sociais, que a escola, por si só, tem dificuldade em desenvolver*, o que vai de encontro ao referido por Rodrigues & Martins (2005, p.1) quando afirmam que *os espaços extraescolares, consoante as suas especificidades, podem oferecer oportunidades para uma educação mais ampla, mais atualizada, mais acessível e mais democrática para a aprendizagem ao longo da vida.*

Após a clarificação destas noções, é importante ressaltar os efeitos esperados para esta trilogia educacional e, adotando a perspetiva de Gohn (2006, p.31), afirma-se que,



a educação formal é a aprendizagem e a titulação; para a educação informal os resultados acontecem a partir da visão do senso comum; enquanto que na educação não formal há o desenvolvimento de vários processos, dentre eles: “consciência e organização de grupo”, “construção e reconstrução de concepções”, “sentimento de identidade”, “formação para a vida”, “resgate do sentimento de valorização de si próprio”, “os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca.

Desta forma, esta tríade educacional complementa-se no processo educativo dos indivíduos, pois possui objetivos semelhantes na formação do ser humano, ou seja, *uma modalidade não anula a outra, antes devem coabitar harmoniosamente, pois só assim se contribui para o sucesso educativo da pessoa. A educação formal pode e deve apoiar-se nos espaços não formais e informais para suscitar mais empenhamento, motivação, mais sentido, mais envolvimento, mais humanismo e ter mais êxito* (Lopes, 2006. p. 407).

Assim sendo, a educação e a ASC estão relacionadas, uma vez que a ASC se caracteriza como sendo um projeto de educação permanente que pretende o desenvolvimento e a transformação pessoal das atitudes dos indivíduos, da aptidão individual e coletiva, através da utilização de metodologias participativas, ativas e não diretivas, sendo ambas pedagogias sociais participativas (Correia 2008). A educação surge como um meio de ligação do indivíduo à comunidade, de modo a que lhe sejam proporcionados a promoção da participação, da criatividade e o fortalecimento social das relações de comunicação, autonomia e confiança, valorizando a partilha de saberes entre os diversos contextos de aprendizagem.

Nesta interação entre a comunidade e a educação, a ASC assume aqui o seu papel de participação / ação com e para os indivíduos.

1.2. O Animador Sociocultural

A ASC é considerada uma metodologia de intervenção que necessita de intervenção de um agente social para a realização de atividades de animação, o animador sociocultural, que pode ser profissional ou voluntário.

Desta forma, o animador sociocultural intervém individualmente junto do indivíduo, ou junto de uma comunidade ou grupos, recorrendo à utilização de diversas técnicas, visando a integração e participação dos indivíduos através da atividade social e cultural.

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



É importante definir o conceito de animador sociocultural e qual o seu papel na comunidade e na animação sociocultural. Segundo o estatuto do animador sociocultural criado pela UNESCO (1997, citado por Ventosa, 2004, p. 95),

os Animadores Socioculturais são agentes ou actores sociais por excelência de animação tendo um papel semelhante ao do educador ou organizador, tendo como principal objectivo favorecer uma comunicação individual ou grupal, isto para que a sociedade tome consciência da situação em que vive. Assim, o seu papel tem como essência desenvolver a confiança, a auto-estima e a personalidade individual e colectiva dos participantes, fazendo com que estes tomem a iniciativa de levar a cabo actividades sociais, culturais, educativas, entre outras; criar um dinamismo comunitário que reforce o tecido social e as redes sociais; e, ainda, por despertar o interesse, nos participantes, por uma formação permanente.

Para que o animador fundamente a sua intervenção, de uma forma sólida, é necessário que adquira conhecimentos, desenvolva determinados comportamentos e que realize algumas escolhas metodológicas, assim, o animador deve ser, como indica Larrazábal (2004, p.124-125), um

educador porque estimula a ação, o que supõe uma mudança de atitudes; pode ser considerado um agente social pois trabalha com um conjunto de pessoas que fazem parte de uma comunidade; um mediador, na medida em que cria uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos, um dinamizador, um mobilizador, como o próprio conceito aponta, pois ambiciona fomentar uma mudança de atitudes face à passividade, promovendo a atividade.

Neste sentido, o animador deve enquadrar a sua ação em alguns aspetos fundamentais, independentemente do seu âmbito de atuação/intervenção, sendo:

- 1- **Catalisador, dinamizador, facilitador**, que suscite, excite, sensibilize e motive o indivíduo, promovendo a participação ativa em programas ou actividades socioculturais;
- 2- **Assistente Técnico** no sentido em que proporcione aos indivíduos, conhecimentos e assistência técnica para que “aprendam fazendo” permitindo que o grupo disponha de um acompanhamento para melhor elaborar as actividades, para dar resposta às suas necessidades e problemas. O animador vive e convive com os problemas dos indivíduos, com a função de os analisar e procurar caminhos alternativos para que os possam resolver;
- 3- **Mediador Social**, contendo um duplo alcance: primeiro, ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e programar as práticas sociais; segundo, procura mediar entre os pólos de conflito e, a partir daí procura encontrar zonas de acordo mínimas, elaborando assim soluções;



4- **Transmissor**, no sentido em que proporciona certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas destrezas.

Deste modo, é possível afirmar, adotando a perspetiva de dois autores (Silva & Moinhos, 2010) que, enquanto agente social, o animador sociocultural atua em ambientes coletivo-sociais diferenciados, sendo um mediador capaz de construir uma comunicação positiva entre vários indivíduos, grupos, comunidades e instituições públicas ou privadas.

O animador sociocultural tem de possuir uma formação adequada, capaz de elaborar e executar um plano de intervenção numa comunidade, organismo ou instituição, utilizando técnicas ou desenvolvendo atividades de carácter social, educativo, cultural, desportivo, recreativo e lúdico, ou seja,

tem como função promover e desenvolver fora do quadro escolar, actividades com finalidades educativas. Ao Animador cabe ainda a tarefa de promover o protagonismo, a liberdade, a responsabilidade e o crescimento do público. Estas actividades deverão ter como objectivo uma educação global e permanente e poderão ser dirigidas a grupos especiais ou ser abertas a toda a comunidade (Odete & Grilo, 2001, p.70).

Deste modo, o animador sociocultural, desempenha um papel fundamental na animação pois, assume uma enorme responsabilidade, à qual, segundo Costa (2010, p. 84) passa pelas seguintes ações:

- Favorecer o fortalecimento dos vínculos entre os membros do grupo;
- Dinamizar o grupo, não permitindo que a estrutura grupal se deixe abater pelas dificuldades;
- Zelar, permanentemente, para que a ação grupal juvenil seja compreendida por todos os agentes que com eles interagem no curso do processo;
- Manter um clima de empenho e mobilização no seio da estrutura grupal;
- Colaborar na avaliação das ações desenvolvidas pelo grupo, bem como na disseminação e potencialização dos resultados atingidos;

É ainda importante salientar que o animador sociocultural tem um papel ativo junto das comunidades, grupos, serviços públicos ou privados de carácter social e cultural, tendo um papel fundamental no método de animação, sendo destacadas as suas funções principais como a organização, a coordenação e o desenvolvimento de atividades.

A intervenção é também uma função de suma importância na atuação do animador sociocultural, sendo que, este possui um papel muito importante na vida do indivíduo



pois, mobiliza-o para que este consiga crescer autonomamente, e consiga encontrar o seu próprio caminho na vida, descobrindo o seu espaço e partilhando vivências com os outros indivíduos, sem, contudo, nunca lhes retirar a devida importância na participação e envolvimento de cada um, trabalhando antes como um elo de ligação de todas as partes.

Em suma, não existe um perfil exato para estes profissionais, porém, é importante salientar que o animador sociocultural é extremamente importante sendo o pilar central de toda a atividade desenvolvida da ASC, uma vez que assume o comprometimento de promover o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, quer seja individualmente, em grupo ou até mesmo em comunidade.

1.3. Modalidades e Âmbitos de Intervenção da Animação Sociocultural

Na ASC é possível distinguir diversas modalidades de atuação que ocorrem na sua dimensão: social, cultural e educativa.

A modalidade que assenta na dimensão social centra-se numa perspetiva mais comunitária ou mais assistencial sendo estes princípios ligados ao desenvolvimento da participação e do associativismo, ao aperfeiçoamento das relações humanas, à transformação social, reunida num grupo e numa comunidade.

Segundo Alvo (2006, p.101) esta modalidade *assume como prioridade a mobilização dos cidadãos a partir da geração e promoção de grupos, associações e equipamentos orientados de participação social.*

Dentro das atuações da dimensão cultural, salienta-se que esta privilegia a prática das atividades culturais que permitem a participação da comunidade, a partir dos seus interesses. Os princípios mais relacionados com esta dimensão têm objetivos norteados para o desenvolvimento da criatividade, a expressão e a criação cultural ou artística, e para o fomento da identidade cultural através do incentivo, junto dos indivíduos para produzirem as suas próprias práticas e bens culturais.

A terceira modalidade de atuação da ASC, a dimensão educativa, centra a sua intervenção no indivíduo com as suas particularidades, tendo como espaços de atuação os centros de educação permanente de adultos, as universidades, os centros de ensino, os centros de férias e outras organizações de ócio e tempo livre.

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Esta dimensão é a mais abrangente, pois relaciona-se com a prática educativa e com a ocupação de tempos livres, tendo como objetivos principais:

- A promoção do desenvolvimento pessoal, dando ênfase aos recursos de cada indivíduo;
- O desenvolvimento da motivação para habilitar as pessoas no envolvimento do seu procedimento ensino-aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção da educação nos tempos livres;

A ASC, desta forma, abrange vários públicos e, deste modo, pode intervir em diversas temáticas, dentro das áreas de intervenção, sendo estas essenciais para o desenvolvimento social, emocional, psicológico e físico dos participantes, como por exemplo, na área da educação, na área da saúde, na área do lazer, entre outras.

Neste sentido, Lopes (2010, p.143) menciona que o método de intervenção baseado em técnicas tem de, independentemente do âmbito da ASC, conter uma dimensão social, cultural, educativa, interligadas entre si, sendo que os âmbitos estão ligados às atividades, possuindo uma relação com determinadas áreas.

Estas modalidades não são estáticas nem independentes pois, *a tríade base é obrigatoriamente articulável e tornam as dimensões do cultural, social e educativas as pedras angulares de um projeto de intervenção no campo da animação sociocultural* (Lopes, 2010, p.143).

No entanto, é importante abordar os diversos âmbitos de intervenção da ASC, sendo que isso,

significa observar a perspectiva tridimensional que deve ser respeitada nas estratégias de intervenção profissionais: dimensão etária (infantil, juvenil, adultos e terceira idade), espaço de intervenção (animação urbana, animação rural) e pluralidade de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas (educação, teatro, tempo livre, saúde, ambiente, turismo, comunidade (Lopes, 2007, citado por Pereira et al., 2008, p. 224).

Estes âmbitos definem a forma de atuar da ASC nos seus diversos contextos, em função das necessidades da própria comunidade, uma vez que, segundo Lopes (2006, p.315),

outros âmbitos de Animação, poderão ser formados, relacionados com potenciais novos âmbitos de Animação, cuja emergência é, por sua vez, determinada por uma dinâmica social em constante mudança, que origina a permanente promoção de relações

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



interpessoais, comunicativas, humanas, solidárias, educativas e comprometidas com o desenvolvimento.

Deste modo, os âmbitos da ASC necessitam de um vasto conjunto de termos compostos, para designar as suas múltiplas atualizações e formas concretas de atuação, para abranger um conjunto de atuações consistentes como, por exemplo, a animação socioeducativa, a animação cultural, a animação comunitária, a animação rural, a animação infantil, a animação desportiva, a animação escolar, a animação de tempos livres, a animação na terceira idade, a animação de adultos, a animação de grupos em situações de risco, a animação em hospitais, entre outros.

Os diversos âmbitos de intervenção da ASC, e a realização dos programas que respondam a diagnósticos previamente elaborados e participados na comunidade, integram uma metodologia para o autoconhecimento e o autodesenvolvimento da comunidade reforçando, posteriormente, as ligações pessoais e grupais.

No entanto, neste relatório, e tendo em conta o público-alvo com o qual foi realizado o estágio – as crianças – será abordado, numa perspetiva mais detalhada, o âmbito de intervenção relacionado com a animação infantil.

1.3.1. Animação Infantil

A ASC constitui, de acordo com Canário (2000), um campo fundamental da ação educativa, o qual abrange diferentes públicos, quer em idade, estatuto social, nível de instrução, quer em diferentes áreas de atividade social (empresas, serviços sociais, vida escolar, administração pública, organizações de saúde).

Costa (2008, pp.44-45) refere que ASC na infância tem *como objecto de intervenção educar através do ócio, possui propósitos que são educativos, e a sua planificação de intervenção assenta na análise das necessidades e potencialidades dos indivíduos e do modelo educativos.*

Assim sendo, a animação infantil surge em Portugal como uma necessidade, tomando forma de animação educativa, tendo como objetivo central, complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da educação não formal, promovendo o carácter lúdico, criativo e participativo (Lopes, 2008).

Deste modo, podemos definir alguns programas e serviços da animação sociocultural na infância que, segundo Soler (2008), abordam no âmbito da educação não formal:



- **Desenvolvimento Social:** essencialmente através do associativismo infantil (fomentando o carácter transversal e intergeracional);
- **Desenvolvimento cultural:** nomeadamente através de museus, teatros, bibliotecas, centros culturais e programas de desenvolvimento artístico e cultural (Fomentando potencialidades educativas, terapêuticas e variados desafios);
- **Trabalho Socioeducativo:** nomeadamente em ludotecas, programas extraescolares, casas de colónias, programas de tempo livre e ócio (de forma geral, estes trabalhos são direcionados ao coletivo infantil).

No entanto, adotando a perspetiva de Lopes (2006, p.31) a animação infantil rege-se pelos princípios abaixo apresentados.

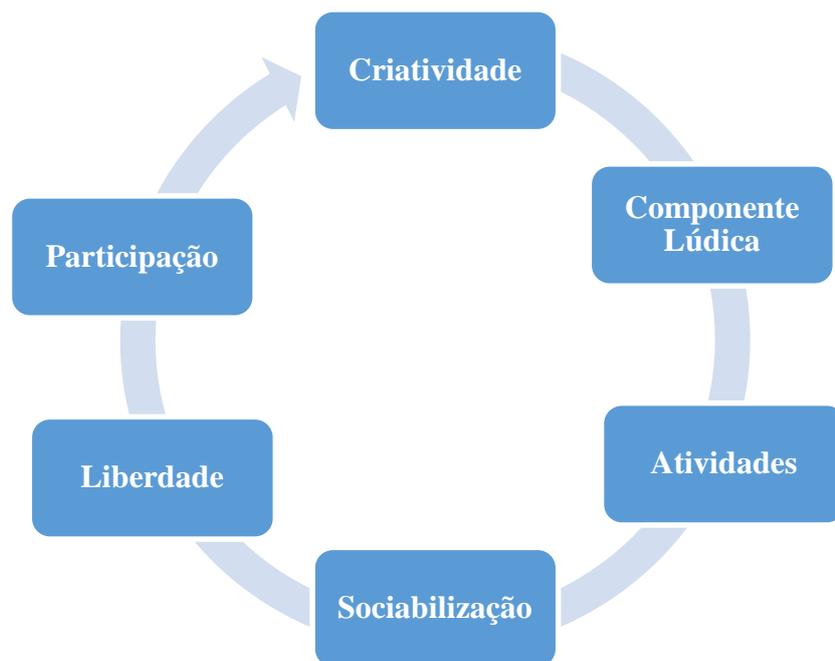


Figura 3– Princípios da Animação Infantil

Fonte – Própria, adaptado de Lopes (2006, p. 31)

Desta forma e partindo da figura 2 apresentada, é importante explicar os princípios que a Animação Infantil deve seguir. Iniciando pela criatividade, esta é difundida a partir do envolvimento em áreas de expressão, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade; depois, a componente lúdica que se traduz no prazer de realizar a ação, manifestando alegria em participar, num clima de

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



confiança, com atividades promotoras da satisfação e convívio; as atividades que são as geradoras de uma dinâmica, produzindo uma interação a partir da ação realizada; a sociabilização encontra-se no envolvimento com os outros, através dos programas de processo criativo que a promovem; o princípio da liberdade, é desencadeado através de ações sem constrangimentos e proibições, permitindo a procura permanente do sentimento de liberdade e, por fim; o princípio da participação, no qual todos os participantes são atores protagonistas e portadores de papéis principais, nunca afastando ninguém para plano secundário.

Assim sendo, estes princípios interligam-se entre si, complementando-se em todas as vivências da criança, nos diferentes contextos em que esta se encontra, destacando-se que,

a animação no contexto da infância mantém na sua forma de fazer os princípios próprios que a animação sociocultural defende, e somente nos seus programas de intervenção, nas suas atividades e metodologias, encontraremos processos específicos e diferenciados, fruto, por um lado, do ajuste às características e necessidades dos grupos destinatários da sua atuação, e por outro, da sua estreita relação com a pedagogia do ócio (Calvo, A., 2000, p. 213).

Posto isto, a animação infantil possibilita às crianças um crescimento individual saudável e intergrupar, facilita a aprendizagem e a comunicação/interação entre as crianças e adultos que interagem com eles, proporcionando-lhes através do exercício lúdico, alcançar os objetivos para os quais está direcionada. Neste contexto, o animador sociocultural, utiliza as diversas atividades para promover e transmitir às crianças motivação e autonomia, originando o aumento da criatividade e aprendizagem, da memorização e da socialização, importantes para o seu desenvolvimento integral, de modo a socializar, intervir, interiorizar e reconhecer os valores culturais próprios.

É importante salientar, também, que a animação infantil pretende ser um serviço à comunidade, para a criança não esteja fechada numa sala em que o animador e as crianças desenvolvem atividades, é necessário, uma abertura permanente à comunidade, existindo assim a animação do tempo-livre.

Neste sentido, alguns autores denominam o termo de tempo livre como sendo, *um tempo criativo, um tempo fora do tempo, um tempo interpessoal, de comunicação com o grupo e o ambiente físico. É um tempo de compromisso social que envolve a participação voluntária em diversas atividades de dimensões sociais e inclusivas (Ander-Egg, 2001).*

Já o autor Machado (1994, p.7) define o tempo livre como,

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



aquele em que realizamos as atividades que são gratificantes, sem experimentarmos como obrigatórias ou rotineiras. Tempo em que vivemos a atividade como realização da pessoa, atividade na qual refletimos nos nossos interesses e atitudes, vivenciando-a sem limites, é a atividade criativa das pessoas.

Compreende-se então que a animação infantil utiliza o designado tempo livre das crianças para realizar atividades, em contexto de educação não-formal, já abordado anteriormente, sendo fundamental dar espaço, tempo, material, orientação e segurança à criança para que a atividade lúdica aconteça, proporcionando-lhe a libertação da criatividade, comunicação e sociabilização.

Entende-se que a atividade lúdica, segundo a perspetiva de Sarmento & Manuela (2008, p.68) *favorece a integração da criança na comunidade, de modo a que, através da interação dos mais velhos com os mais novos, seja possível a transmissão de saberes, de conhecimentos como histórias, o brincar ao faz-de-conta, o promover de jogos tradicionais, testemunho das tradições, a fim de manter viva a cultura e as características específicas de uma determinada comunidade.*

De acordo com as autoras, a atividade lúdica faz com que a criança, neste caso, experiencie novas sensações, crie laços e que adquira conhecimentos, de modo a que aprenda a ultrapassar adversidades a nível pessoal e coletivo.

Desta forma, a animação nos tempos livre utiliza os jogos, as expressões e as artes como recurso para a implementação das suas atividades.

O jogo é um recurso muito importante para as crianças pois constitui uma

oportunidade propícia para a socialização e a aprendizagem, capaz de fornecer à criança os componentes culturais (simbólicos e materiais) necessários para conhecer, adquirir intimidade e dominar a futura cultura dos alfabetos eletrônicos, ou seja, o jogo é oferecido como um terreno fértil para cultivar os processos cognitivos, estéticos, ético-sociais e existenciais do sujeito (Zabalza, 1996, p. 83).

Já as expressões e as artes, servem para desenvolver competências e capacidades vitais ao desenvolvimento da criança, afetivo ou cognitivo, como a criatividade, a confiança, a sociabilização com outras crianças, a autoestima e, como indica Abrantes (2007, p.155 citado por Silva, 2013, p.58) *a arte como forma de aprender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura.*

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Resumindo, as expressões e as artes são importantes, e devem ser trabalhadas com as crianças, a fim de que proporcionem diversas vivências simbólicas e emocionais que contribuam para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual da criança, onde as mesmas aprendem a respeitar, a ajudar, a cooperar e a compreender os outros.

No entanto, no contexto da animação de infância, o animador sociocultural pode ser confundido como educador, ou seja, tanto o animador como o educador pertencem ao domínio da educação não-formal e, ambos intervêm a nível da intervenção social, o chamado *empowerment*, só que, em perspetivas diferenciadas.

Enquanto que o animador tem um elemento mais lúdico e cultural, fomentando a dinamização do grupo e da comunidade, o educador tem uma componente mais abrangente na educação, trabalhando individualmente, sempre ajustada à prática pedagógica e social, promovendo as competências pessoais, sociais e profissionais do ser humano.

Neste sentido, o animador sociocultural trabalha com uma perspetiva mais coletiva enquanto que, o educador promove ao indivíduo a mudança, de modo a que este possa alcançar delimitadas aptidões para se integrar na comunidade. Ambos possuem uma vertente educativa e, o que se torna mais importante na sua intervenção, é a transmissão de valores, as perguntas quanto ao “saber ser, saber estar, saber fazer”, de modo a que, alcancem autonomia, responsabilidade, interajuda e participem ativamente para e com a comunidade.



Capítulo II – Instituição de Acolhimento

Neste capítulo, abordarei a Instituição de Acolhimento, iniciando por um breve enquadramento geográfico sobre a localização da instituição, a instituição propriamente dita, o Núcleo Desportivo e Social, as suas valências e, de modo mais explícito, o local do estágio, o Centro de Atividades e Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer” e os seus recursos.

2. Breve enquadramento geográfico

A instituição de acolhimento do meu estágio foi o Núcleo Desportivo e Social (NDS) que atua na cidade da Guarda e esta, está limitada a norte pelo distrito de Bragança, a sul pelo distrito de Castelo Branco, a oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra e a leste por Espanha¹.

A Guarda é uma pequena cidade do interior com 26 565 habitantes, em todo o seu perímetro urbano, e possui atualmente uma única freguesia: a freguesia da Guarda, decorrente da nova organização administrava aprovada pelo regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica em 2012².

2.1. Núcleo Desportivo e Social da Guarda

O NDS³ é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada em 1982, estando sediada na Guarda, mais propriamente, na Guarda-Gare, estando próxima da Estação Ferroviária da Guarda, da igreja e mercado de São Miguel.

Esta instituição tem como missão dar apoio aos cidadãos de todas as faixas etárias, de modo a promover o seu desenvolvimento pleno, a sua integração social e comunitária, de forma a criar uma sociedade justa e igualitária. Este apoio é destinado especialmente, aos cidadãos provenientes de contexto sociais e/ou económicos mais vulneráveis, e

¹ Câmara Municipal a Guarda. <http://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx>; informação sobre a cidade da Guarda; consultado em novembro de 2016

² Informação retirada do Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 30 de maio de 2012, http://www.cne.pt/sites/default/files/dl/lei_22_2012_regime-reorganizacao-administrativa-autarquica.pdf, Consultado 7 de novembro de 2016.

³ Informação cedida pela instituição.

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



abrange variados públicos: crianças e jovens, idosos, imigrantes, minorias étnicas e, desempregados.

Desta forma, o NDS intervém em diversas áreas, nomeadamente:

- A animação e promoção social da infância, juventude e terceira idade;
- A formação nas vertentes de animação sociocomunitária, desportiva e cultural;
- As práticas desportivas assentes em diversas modalidades;
- Os ateliers de carácter recreativo e cultural em funcionamento permanente, consoante as solicitações e interesses demonstrados pela população;
- O desenvolvimento de uma política de emprego e formação profissional;
- A investigação, na procura de soluções coletivas, em questões de interesse geral para a população da Guarda;
- A promoção da Igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades;
- A prevenção e a promoção da saúde;

Assim, a zona da “Guarda-Gare” conseguiu ver a sua realidade social modificar-se com a intervenção da extensa e multidisciplinar equipa do NDS, a qual se encontra próxima das pessoas e das suas vidas.

O NDS luta para conseguir alcançar todos os seus objetivos, sendo confundido com a população, devido à sua envolvimento com a comunidade, o incentivo para a participação ativa em diversas atividades propostas pela instituição, de modo a que cada um desempenhe e entenda o seu respetivo papel e o papel dos outros.

A instituição possui, assim, a função de mediadora/intermediária entre os diversos atores, distinguindo a diferença entre eles, e identificando os diferentes princípios de relações complexas que se desenvolvem em seu redor.

Assim, a instituição apresenta uma diversidade de serviços nas áreas cultural, desportiva e social.

Na área cultural, tem parceria com o grupo de Teatro “Almanzor”, que tem participado e colaborado em diversas iniciativas da comunidade, e com o grupo de Cantares de S. Miguel “A mensagem”, um grupo que continua a levar a sua música a diversos pontos da Guarda e arredores.



Na área desportiva, os recursos humanos envolvem cerca de trinta pessoas, entre delegados e treinadores, que prestam apoio nesta área em regime de voluntariado.

Na área social a intervenção é realizada no âmbito de projetos, respostas sociais e parcerias / protocolos estabelecidos com diversas instituições.

2.1.1. Valências da Instituição

Para a realização dos objetivos descritos ou a sua sustentabilidade, a instituição tem em funcionamento, as seguintes valências:

Núcleo Desportivo e Social e
Social da Guarda

Serviço de Apoio Domiciliário
Protocolo de Rendimento Social de Inserção
Gabinete de Apoio Social
Projeto “Tu Decides+” – E5G
Projeto “Pit Stop”
Academia do Conhecimento e do Desenvolvimento Desportivo
Departamento de Futebol
Escolinhas de Futebol
CATL "Aprender, Brincar e Crescer"

Figura 4 – Valências do Núcleo Desportivo da Guarda

Fonte – Própria

De acordo com a figura 3, as valências da instituição abarcam qualquer público-alvo. Neste relatório propomo-nos abordar um pouco de cada valência.

O **Serviço de Apoio Domiciliário**, é um serviço que presta auxílio a sete idosos na freguesia da Guarda. Estes serviços incluem os cuidados e o acompanhamento às atividades diárias; higiene e conforto pessoal; alimentação; higiene habitacional – manutenção de limpeza e arrumos; animação e atividades lúdicas, incluindo passeios e visitas.

O **Protocolo de Rendimento Social de Inserção** é uma resposta social, assinada em 2005, entre o NDS e o Instituto de Segurança Social - Centro Distrital da Guarda e,

Relatório de Estágio

Núcleo Desportivo e Social da Guarda



pretende desenvolver ações de acompanhamento aos beneficiários do rendimento social de inserção. A sua área de intervenção corresponde a cerca de metade do concelho da Guarda, tendo como objetivo a promoção da autonomia e inserção social e profissional. A intervenção executada baseia-se na proximidade, o que garante um melhor e contínuo acompanhamento, fomentando assim a velocidade na resposta aos problemas e na identificação dos entraves à inserção individual e familiar.

O **Gabinete de Apoio Social** é um serviço do NDS que acompanha e aconselha as famílias beneficiárias do rendimento social de inserção e/ou as pessoas que precisem deste acompanhamento.

O **Projeto “Tu Decides +”** é um programa promovido pelo NDS há dez anos. Este projeto está inserido no programa “Escolhas”, um programa governamental de âmbito nacional, já na sua 5ª edição. Este programa tem como missão promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O Projeto “Tu Decides +” abrange crianças e jovens dos seis aos vinte e quatro anos incluindo os seus familiares e descendentes de imigrantes e minorias étnicas. Este projeto atua em cinco medidas: Inclusão Escolar e Educação Não Formal; Formação Profissional e Empregabilidade; Dinamização Comunitária e Cidadania; Apoio à Inclusão Digital; Empreendedorismo e Capacitação de Jovens.

O Projeto **“Pit Stop”** conta com o co-financiamento do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, e tem como objetivo a redução dos riscos e a minimização dos danos associados ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas, em contexto recreativo e de lazer. O “Pit Stop” é um projeto que pretende dar respostas aos problemas identificados na cidade da Guarda. O seu público-alvo são os jovens e os adultos que frequentem espaços onde exista consumo de álcool e outras substâncias psicoativas e que, por isso, apresentam comportamentos de risco associados.

A **Academia de Conhecimento e Desenvolvimento do Desporto (AC2D)** é um projeto que pretende desenvolver atividades desportivas com crianças em idade escolar, através da promoção de eventos desportivos coletivos em contexto escolar e outros. As iniciativas são dinamizadas por treinadores qualificados através dos ensinamentos inovadores e motivacionais.



O **Departamento de Futebol** é um setor em que o desporto de formação tem sido a cara do NDS ao longo destes 32 anos de existência. A preocupação com o desenvolvimento da modalidade, levou, ao longo dos anos, o NDS a formar jovens e atletas para o jogo e para a vida. A necessidade da competição obrigou o Clube a estruturar um plano para todos os escalões de formação, alguns dos quais representados com mais que uma equipa.

As **Escolinhas de Futebol** são uma atividade criada no NDS desde a época 1994/95. Esta é primeira etapa de formação nesta modalidade, e aqui transmitem-se as regras e os valores desportivos e humanos que pretendem contribuir para o enraizar de uma cultura na resposta aos desafios sociais.

Por fim, o **Centro de Atividades e Tempos Livres** “Aprender, Brincar e Crescer” é um estabelecimento que teve início a 15 de setembro de 2003 e acompanha em média, quarenta crianças que frequentam a Escola Básica da Estação Guarda - Gare e o Centro Escolar da Sequeira. Nos períodos de interrupção letiva é frequentado por mais crianças que frequentam outras escolas do 1º ciclo e algumas crianças que vão frequentar o 2º ciclo, com idades compreendidas entre cinco a doze anos de idade.

Tendo sido este o local onde se realizou o meu estágio, penso ser oportuno abordar, mais detalhadamente, esta valência, o Centro de Atividades de Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer”.

2.2. Centro de Atividades de Tempos Livres “Aprender, Brincar e Crescer”

Segundo a informação recolhida junto da instituição, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) nasceu a 15 de setembro de 2003 e foi fundado pelo NDS.

O CATL designado de “CATL Aprender, Brincar e Crescer” (ABC), acompanha, em média, quarenta crianças que frequentam a Escola Básica da Estação e o Centro Escolar da Sequeira.

Nos períodos de interrupção letiva, é frequentado por mais crianças que frequentam outras escolas do 1º ciclo e algumas crianças que vão frequentar o 2º ciclo, no ano letivo seguinte, com idades compreendidas entre os cinco e os doze anos de idade.

O CATL tem como objetivos o bem-estar da criança fomentando a participação em grupo para que tenham oportunidade de se integrar na sociedade. Desta forma, o CATL

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



deve criar um espaço propício para o desenvolvimento pessoal da criança, de modo a que estas se tornem capazes de criar e estabelecer um clima de respeito, compreensão e aceitação para com as outras pessoas, beneficiando a interrelação família-escola e comunidade-instituição.

Para cumprir estes objetivos, são importantes o auxílio e o estímulo das educadoras, das auxiliares e até mesmo dos voluntários, para que as crianças se sintam confiantes e participativas em todas as atividades propostas.

O CATL está organizado para ser um espaço de desenvolvimento integral das crianças, um local onde estas possam brincar, jogar, crescer e aprender tanto a nível individual como coletivamente. Desta forma, o CATL possui atividades programadas para serem desenvolvidas ao longo do ano, com mais intensidade nos períodos de interrupção escolar, porém, estas podem sofrer alterações. As atividades programadas para o ano 2016 encontram-se destacadas na seguinte tabela, sendo integradas, posteriormente, no plano mensal das atividades.

Expressão Plástica	Aprendizagem de algumas técnicas de pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem de barro, pasta de papel.
Expressão verbal:	Apoio nas tarefas escolares;
	Registo escrito de histórias;
	Realização de algumas atividades nas áreas do inglês e da Informática;
	Visualização de filmes de animação, pedagógicos e temáticos;
	Realização de dramatizações, entre outras.
Expressão Corporal	Realização de jogos, dramatizações;
	Desenvolvimento da motricidade fina;
	Sessões de Danças Modernas
Expressão Musical	Exploração de instrumentos musicais;
	Aprendizagem de canções relacionadas com um tema
Atividades no Exterior	Saída a alguns parques/jardins da cidade;
	Visita de Estudo no final do ano letivo;
	Visitas a empresas locais: Gelgurte, Egiquímica ...;
	Visitas a Instituições: Bombeiros, GNR, Hospital, Centros de Saúde ...;



	Visitas a zonas culturais e turísticas, tais como: Biblioteca Municipal; TMG, Museu da Guarda.
--	---

Quadro 1 – Atividades programadas pela instituição
Fonte – Própria, baseada em informação cedida pela instituição

2.2.1. Recursos Físicos e Humanos do CATL “ABC”

O CATL “ABC” é um estabelecimento que funciona num edifício com boas condições de acessibilidade, junto de infraestruturas importantes como a PSP e o mercado de São Miguel - Guarda.

Ao nível dos recursos físicos, o CATL dispõe de um espaço de multimédia, onde as crianças podem assistir a filmes, jogar *playstation* e, também, jogar no computador. Este espaço possui ainda o cantinho da leitura e dos trabalhos manuais, onde as crianças podem estimular a sua criatividade e o seu intelecto.

Na parte superior do espaço, existe uma área que dispõe de uma zona de jogos de tabuleiro, jogos de construção, incluindo *legos* e ferramentas de construção, uma área onde existe o quadro de giz, onde as crianças podem estimular a criatividade e a imaginação e, ainda, um mini cantinho de leitura. Neste local há também a casinha das bonecas, sendo que neste espaço as crianças podem brincar numa cozinha, num quarto de bebé, numa mercearia, podendo encontrar também uma arca com diversas roupas onde a criança vivencia novas experiências, histórias e consegue expressar-se e comunicar-se através da linguagem sensorial, corporal e da imitação. (Anexo nº1).

Esta instituição possui ainda, um local de estudo (uma biblioteca) e um refeitório no edifício.

No que concerne aos recursos humanos que dizem respeito a todas as pessoas necessárias para garantir o bom funcionamento da instituição e o bem-estar do público-alvo que abarca, pode dizer-se que o CATL possui os recursos necessários. É importante que este conjunto de pessoas saiba as suas funções e o lugar que ocupa na hierarquia da instituição, de modo a trabalharem todos em equipa, em prol do público-alvo, como é o caso das funcionárias e o da educadora, que acompanham as crianças todos os dias e em tudo o que necessitam.



2.3. Análise Swot do CATL

No processo de qualquer intervenção da ASC, importa ressaltar a necessidade de realizar um diagnóstico (*input*), vocacionado para o âmbito infantil, onde é importante detetar as necessidades, estabelecer prioridades, fundamentar o projeto, delimitar oportunidades de intervenção e prever recursos. Só assim é possível desenvolver uma planificação com objetivos, metodologias, calendarização e recursos, tendo por base, uma aplicação com o desenvolvimento das atividades e uma avaliação (*output*) processual e final com coerência em relação ao contexto (Serrano, 2008, p.26).

Desta forma, é importante utilizar a metodologia da análise *Swot* pois esta permite identificar as forças, as fraquezas, as ameaças e as oportunidades, de modo a estabelecer uma técnica de planeamento que permita, posteriormente, avaliar os aspetos internos e externos de uma organização, para que se possam obter as informações claras da realidade, permitindo, assim, facilitar a estrutura e planificação da intervenção por parte do animador sociocultural, caso a situação o permita.

Assim sendo, a palavra *Swot*, é a união dos quatro elementos-chave desta análise em inglês, ou seja,

- **S: *Strengths* / Forças**, que significa as vantagens internas da instituição em relação aos estabelecimentos concorrentes;

- **W: *Weaknesses* / Fraquezas**, que significa as desvantagens internas da instituição em relação aos estabelecimentos concorrentes;

- **O: *Opportunities* / Oportunidades**, que são os aspetos positivos da envolvente com o potencial de fazer crescer a vantagem competitiva da instituição;

- **T: *Threats* / Ameaças**, que são aspetos negativos da envolvente com o potencial de comprometer a vantagem competitiva da instituição.

Desta forma, irei proceder à análise *SWOT* da instituição de acolhimento, sendo esta uma ferramenta importante na gestão e planeamento estratégico de uma empresa ou instituição.



Figura 5 – Análise Swot do CATL “Aprender, Brincar e Crescer”

Fonte – Própria

É possível constatar através desta figura 4, que as fraquezas e as ameaças desequilibram a instituição, ou seja, quanto às fraquezas, a pouca divulgação na internet do CATL influencia à falta de conhecimento da população sobre a instituição e, desta forma, leva a que não entrem crianças novas e, em relação à existência de poucos funcionários em horário de mais movimento, é também uma fraqueza pois, apenas três funcionárias lidam com o transporte escolar de um número elevado de crianças.

Quanto às ameaças, o aumento da concorrência significa que, naquela área urbana abriram variadas instituições que albergam o mesmo tipo de público-alvo daí a redução do número de crianças ser uma ameaça a ter em atenção.

Em relação às forças, a instituição é bastante diversificada, abrangendo diversos públicos, o que a torna imprescindível para a população. Por outro lado, a instituição possui uma boa localização, situando-se perto de duas escolas primárias, e o seu horário de funcionamento permite aos encarregados de educação uma maior flexibilidade na hora de ir buscar as crianças após o trabalho. Por fim, o bom relacionamento entre as crianças e o CATL permite a permanência das crianças nos anos seguintes e a possível vinda de novas crianças para a instituição.

Desta forma, é através das forças e das oportunidades que se deve criar estratégias e atividades que permitam colmatar estas fraquezas e ameaças de forma a minimizar os danos e marcar diferenças em relação a outras instituições concorrentes.



Capítulo III – Estágio Curricular

Este capítulo, intitulado de estágio curricular, incluído na licenciatura de Animação Sociocultural, aborda os três meses de contato direto com a realidade. O estágio decorreu, como foi referido, de 4 de julho a 4 de outubro de 2016, numa valência do NDS, o CATL “Aprender, Brincar e Crescer”.

Ao longo da licenciatura de Animação Sociocultural, pudemos adquirir conhecimentos teórico-práticos adequados para atuar com cada público, desde crianças a idosos até pessoas portadoras de deficiência. Porém, nem sempre quando colocadas as atividades em prática, decorriam como planeado sendo esses os obstáculos que tiveram de ser ultrapassados ao longo deste percurso.

Desta forma, neste capítulo, irá constar todo o planeamento elaborado, os objetivos das atividades de acordo com a caracterização do público-alvo, as próprias atividades desenvolvidas e as suas explicações e, por fim, a devida reflexão final.

3. Plano de Estágio

Para iniciar o estágio, optei por recorrer, logo nos primeiros dias, a uma pequena entrevista às crianças, com o objetivo de caracterizar o grupo com o qual iria desenvolver o meu trabalho ao longo de três meses.

A entrevista efetuada foi individual (Anexo nº 2), e foi realizada com a ajuda da educadora e das auxiliares na recolha de alguns dados sobre as crianças, como por exemplo o nome, a idade, o sexo, o ano de escolaridade e quais as atividades que mais gostavam de praticar.

Estas informações foram indispensáveis para o conhecimento do grupo e, também, para planear e adequar atividades a implementar, que fossem do seu agrado, para assim desenvolver uma melhor interação com as crianças.

Deste modo, o plano de estágio reflete um conjunto de atividades inseridas nos diversos âmbitos de atuação da ASC, como a Animação Desportiva e as Expressões, tendo sempre em conta as características e especificidades do público-alvo.

- ✓ Atividades lúdico-desportivas, desde jogos tradicionais; jogos de sentidos; jogos de coordenação; jogos com diferentes materiais e jogos ao ar livre.
- ✓ Atividades lúdico-pedagógicas, como a criação de um atelier de cozinha e de um atelier de ciência viva (experiências fáceis de realizar).



- ✓ Atividades de expressão plástica: trabalhos manuais, onde foram aplicados diversos materiais e técnicas.

Estas foram as atividades que defini como sendo áreas pertinentes a abordar para o público em questão e, com a ajuda da educadora, estas atividades seriam adequadas para ser colocadas em prática.

3.1. Conhecimento e características do público-alvo

De acordo com a metodologia de trabalho mencionada, a entrevista, com a ajuda da educadora e auxiliares, consegui apurar alguns factos sobre o grupo das crianças, conhecendo um pouco de cada uma delas e das suas preferências, desde o nome de cada criança, a idade, o ano de escolaridade até aos seus gostos relativamente a atividades que mais gostavam de praticar, verificando-se os resultados nos gráficos apresentados.

Ao falar um pouco com a educadora e as auxiliares, na primeira semana de estágio, pude perceber que o número de crianças variava consoante o mês, e mesmo ao longo do ano letivo, pois existiam algumas crianças a frequentar apenas a valência durante as interrupções letivas de verão, e outras durante o ano letivo.

Neste sentido, a realização desta entrevista foi importante na medida em que consegui programar algumas atividades, durante o meu período de estágio, que fossem ao encontro das preferências de todas as crianças.

Desta forma, os gráficos seguidamente apresentados, são os resultados obtidos da pequena entrevista realizada na primeira semana de julho, onde consegui perceber que a instituição acolhia cerca de quarenta crianças, no entanto, no momento da realização da entrevista, estavam presentes quarenta e duas crianças (gráfico 1), sendo estes números justificados pelas razões anteriormente enumeradas.



Gráfico 1 – Sexo das crianças

Fonte – Própria



No entanto, de acordo com a entrevista, a idade das crianças na instituição variava dos cinco anos aos doze anos de idade, tal como apresentado no gráfico 2.

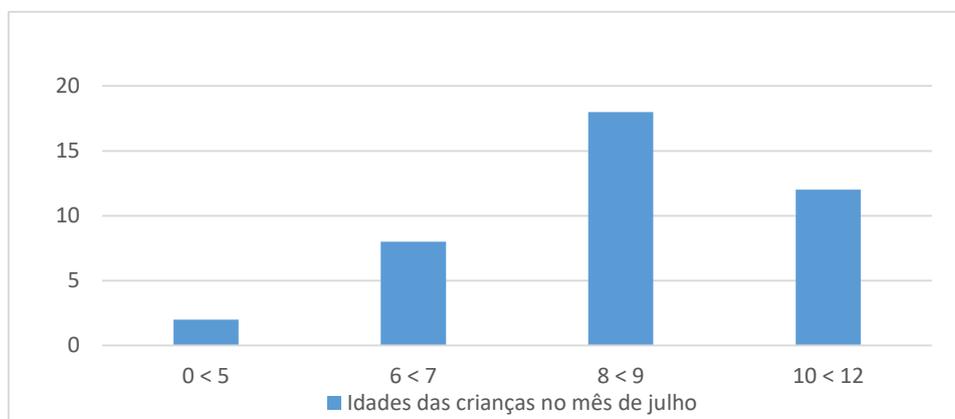


Gráfico 2 – Idade das crianças na instituição no mês de julho

Fonte – Própria

Quanto às preferências das crianças, abordadas na entrevista, em relação a atividades ao ar livre ou dentro da instituição, as respostas mostraram a sua total preferência por atividades ao ar livre. Achei também pertinente, saber quais as atividades que mais agradavam às crianças (gráfico 3).

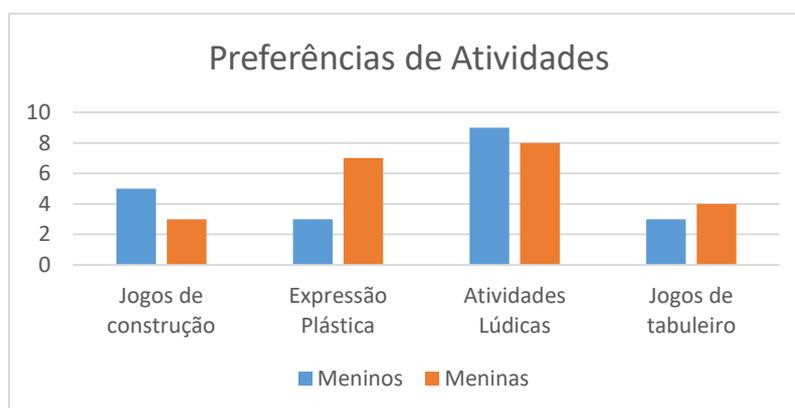


Gráfico 3 – Preferência de atividades a praticar

Fonte – Própria

No entanto, sendo que as atividades de tabuleiro e as atividades de construção, já eram realizadas pelas crianças, optei por realizar as outras atividades, como é possível verificar mais à frente.



Quanto ao ano de escolaridade frequentado (gráfico 4), os resultados foram aferidos já no mês de setembro, aproveitando o início das aulas. Desta forma, neste mês, a instituição acolhia trinta e seis crianças. Ainda assim, todos os dias do meu estágio curricular anotei o número de crianças que estavam presentes, visto que como disse o mesmo era variável.

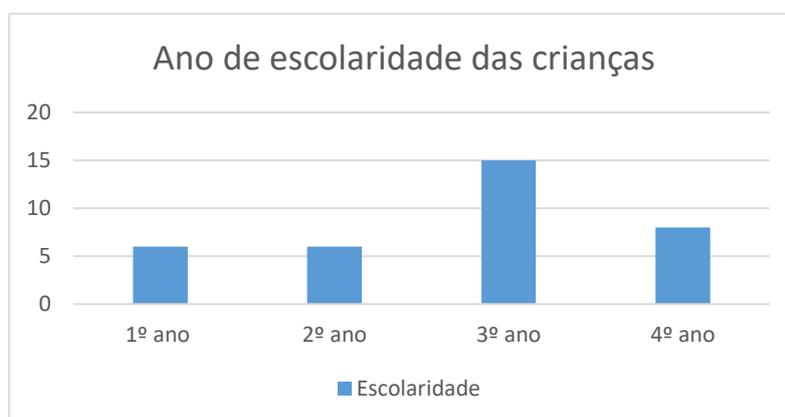


Gráfico 4 – Escolaridade das crianças do NDS

Fonte – Própria

3.2. Integração na Instituição CATL “ABC”

Logo no primeiro dia, 4 de julho, foi-me apresentada a minha supervisora de estágio, a educadora Fernanda Quintã, a qual, me acompanharia durante todo o meu período de estágio e, sempre que necessário, estaria presente para me ajudar e auxiliar quando precisasse, quer para esclarecimento de dúvidas sobre algumas questões relacionadas com as crianças, quer para a realização de atividades adequadas para as mesmas, nomeadamente quais os materiais que poderia utilizar para a realização das minhas atividades e, até mesmo, para me indicar possíveis tarefas extras que poderia realizar.

Assim, a minha primeira semana de estágio foi apenas de observação, de modo a que ficasse a conhecer melhor um pouco de cada criança, os seus comportamentos e que elas também me ficassem a conhecer, pelo que, nesse período apenas interagi com elas nas atividades propostas pela instituição.

A partir da segunda semana, a educadora possibilitou-me a elaboração de algumas atividades para complementar as atividades já propostas no plano de atividades da instituição (anexo nº3), de modo a ganhar mais à-vontade com as crianças e, também,

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



para que elas se sentissem confiantes e aceitassem bem a minha presença durante os três meses.

Já no fim do mês de julho, foram-me solicitadas diversas atividades para serem integradas no plano de atividades do mês de agosto, a fim de ser entregue aos encarregados de educação e à direção da instituição, sendo eu responsável por quase todas as atividades diárias desse mês (anexo nº4).

No mês de setembro (anexo nº5), a primeira semana foi mais livre para as crianças, contendo apenas algumas atividades temáticas sugeridas pela educadora, como por exemplo, o tema “regresso às aulas”. Com o início do ano letivo, as atividades foram reduzidas apenas para o final do dia, após o regresso das crianças da escola e dos trabalhos de casa efetuados, com temáticas relacionadas com o momento.

Desta forma, após explicar um pouco sobre a minha integração e interação na instituição em cada mês, em anexo irão constar os planos de atividades do mês de julho e agosto que foram entregues aos encarregados de educação e afixadas na instituição.



3.3. Objetivos Gerais e Específicos das Atividades

Em qualquer intervenção de Animação Sociocultural e, neste caso, no presente estágio curricular, é importante conhecer o público-alvo em questão e as suas necessidades, por forma a definir o objetivo geral na delimitação das atividades e, com base neste, delimitar os objetivos específicos, mais concretos daquilo que se pretende alcançar com a realização destas atividades (figura 5).

Atividades Lúdico – Desportivas
<p>Objetivo Geral – Desenvolver capacidades físico-motoras e competição saudável</p> <p>Objetivos Específicos – Fomentar a sociabilização</p> <ul style="list-style-type: none">– Promover a brincadeira– Promover a interajuda grupal
Atividades de Expressão Plástica
<p>Objetivo Geral – Promover a criatividade, imaginação e destreza manual</p> <p>Objetivos Específicos – Promover a sensibilização e exploração de diversos materiais</p> <ul style="list-style-type: none">– Estimular o gosto pelo desenho– Promover a criatividade
Atividades Lúdico – Pedagógicas
<p>Objetivo Geral – Promover a aprendizagem através de atividades lúdicas interativas com situações do dia-a-dia</p> <p>Objetivos Específicos – Estimular o desenvolvimento cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none">– Promover a concentração– Promover a criatividade

Figura 6– Objetivos Gerais e Específicos das Atividades planeadas para o estágio

Fonte – Própria



3.4. Atividades realizadas pela Estagiária

As atividades autónomas desenvolvidas por mim durante o estágio dividiram-se, como foi dito, em três âmbitos de intervenção: atividades lúdico-desportivas, atividades de expressão plásticas e atividades lúdico-pedagógicas. No entanto, as atividades lúdico-pedagógicas acabaram por ir ao encontro do plano que a instituição tinha, nomeadamente o atelier de ciência viva, acabando por integrar as minhas atividades nas da educadora, executando assim pequenas experiências fáceis de realizar em casa, já a outra proposta, o atelier de cozinha, foi alterada do plano, deixando então de ser realizada.

As atividades podiam ocorrer no período da manhã, entre as 10h:00m e as 11h:30m, ou no período da tarde, entre as 14h:30m e as 15h:35m, tanto no estabelecimento como no exterior, dependendo das condições atmosféricas e da atividade a ser realizada.

3.4.1. Atividades Lúdico-Desportivas

Estas atividades foram realizadas no mês de agosto (Anexo nº 4) e foram muito importantes para as crianças, sendo elas muito enérgicas e a fim de poder aproveitar toda aquela energia e boa disposição, realizei atividades para aprenderem brincando e desenvolverem as suas capacidades físico-motoras.

As atividades basearam-se em jogos de sentidos, jogos de coordenação, jogos tradicionais, circuito em equipa, jogos com diferentes materiais, sendo estes explicados já de seguida.

a) Jogos dos Sentidos

Planificação dos Jogos dos sentidos		
Identificação das atividades	Objetivos	Materiais
- Jogo da Estátua	Desenvolver o tato; Promover a Perceção; Desenvolver o Equilíbrio;	-----
- Voluntário	Desenvolver a concentração e confiança; Promover o contacto físico (toque) e a interação do grupo;	-----
- Exercício do Paladar	Desenvolver a concentração; Desenvolver o paladar; Promover a confiança;	Fruta, sal, limão, gomas, bolacha ...

Quadro 2 – Planificação dos Jogos dos Sentidos
Fonte – Própria



Descrição das Atividades – Nestas atividades estiveram presentes 18 crianças, tendo as mesmas sido realizadas no CATL.

A primeira atividade, o jogo da estátua consiste na divisão do grupo em pares. Um elemento de cada par deve fechar os olhos, enquanto o outro elemento se coloca numa posição à escolha. A criança de olhos fechados, através do tato, deve “apalpar” o seu colega e colocar-se na mesma posição. Assim que achar que estão na posição correta, abrem os olhos e conferem se se encontram ou não na mesma posição.

A segunda atividade necessita de uma criança voluntária. Uma das crianças é escolhida e vai para o centro da roda de olhos vendados. A criança que se encontra de olhos vendados, tem de adivinhar qual é o colega que se encontra à sua frente, através do toque. Assim que a criança acerte, é selecionado outro voluntário para executar a atividade.

Por fim, a terceira atividade consiste na colocação de um alimento escolhido aleatoriamente (fruta, sal, ketchup, limão, gomas, bolacha) a uma criança que está de olhos vendados no centro da roda. Essa criança tem que identificar qual o alimento que lhe fora colocado na boca, através do paladar sem ninguém para ajudar. Assim que acertar, é escolhida outra criança para o centro da roda.

Operacionalização das atividades – Para iniciar a apresentação das atividades, coloquei o grupo de crianças numa roda e expliquei-lhes em que consistia a primeira atividade. Após a explicação dividi o grupo em pares, e indiquei uma criança de cada par, para fechar os olhos, enquanto a outra criança realizava a atividade.

A minha posição era averiguar se alguma criança fazia “batota” durante a atividade e ajudá-los no toque ao outro colega. Assim que conferiam se se encontravam ou não na mesma posição trocavam de função. Algumas crianças até pediam ajuda para fazer diversas posições para dificultar as tarefas dos colegas.

Na segunda atividade escolhi uma criança voluntária e coloquei-a no centro da roda de olhos vendados enquanto outra criança se colocava à sua frente em silêncio. Assim que a criança acertasse, selecionava outra voluntária para ficar de olhos vendados e acertar na criança colocada à sua frente, realizando assim sucessivamente até que todos tivessem passado pela experiência.

Na atividade do paladar (figura 6), depois de selecionar os ingredientes de diferentes sabores para as crianças saborearem, pedi a um voluntário para iniciar a



atividade, vendei-lhes os olhos. Selecionei um alimento e coloquei-lhe na boca para a criança saborear e, após ter a certeza, comunicar ao grupo para confirmar ou negar o alimento.



Figura 7– Atividade do paladar

Fonte - própria

Avaliação das Atividades – Estas atividade correram muito bem, apesar de ao iniciá-las, as crianças estarem um pouco distraídas, mas o grupo foi capaz de desenvolver bem todos os exercícios e queriam voltar a realizá-los. Algumas crianças não participaram na atividade, principalmente as mais pequenas pois tinham receio de permanecer algum tempo de olhos fechados.

As atividades que mais apreciaram foi a do paladar e a da estátua porque ambos permitiram que eles se divertissem e interagissem mais uns com os outros, desde os mais pequenos que participaram aos mais velhos.

As crianças aprenderam brincando, e sem perceberem, trabalharam os sentidos (visão, paladar, tato) bem como o equilíbrio (nas estátuas), cumprindo-se assim os objetivos delineados.

b) Jogos de Coordenação

Planificação dos Jogos de Coordenação

Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Exercício do Zip Zap	Promover a concentração; Promover a coordenação; Estimular a perceção; Promover a agilidade, memorização e interação do grupo;	-----



Quadro 3– Planificação dos Jogos de Coordenação
Fonte – Própria

Descrição da Atividade – Esta atividade foi realizada no CATL, com 16 crianças e consistiu na colocação do grupo de crianças num círculo.

O exercício consiste na reprodução do som “Zip”, batendo uma palma, escolhendo a direção do jogo, para o colega da direita ou para o da esquerda. Após a direção do jogo estar escolhida, as crianças vão imitando o que o colega lhes passou, para o colega do lado, continuando a imitar o som “Zip”. Este movimento e som vai se repetindo até as crianças estarem familiarizadas com a dinâmica.

Outro som que pode ser emitido é o “Boing”. Este som significa que a criança cortou a corrente do jogo naquele sentido e deve ser invertida. A criança que emitir o som “Boing” terá agora que emitir para o colega anterior o som “Zap” e faz o movimento com as mãos. Esta parte do exercício é repetida até as crianças estarem mais à-vontade com a dinâmica.

Mais um som que pode ser emitido é “bla bla” colocando os dois indicadores na cabeça. Este som mais movimento significa que a criança que passar a sua vez para outra criança na roda, sem ser os colegas do lado.

Com a continuação do jogo, outra “regra” que pode ser introduzida é o elevador. O elevador consiste na realização do jogo de joelhos (levar o exercício para outro “andar”), ou seja, quando uma criança emite a palavra elevador, deve “imaginar” que carrega no botão do elevador e, o jogo é realizado de joelhos, até que alguém volte a pronunciar a palavra elevador para o jogo voltar ao normal.

Para finalizar, uma criança pode ainda introduzir o *Cafezinho* ou o *Mini Break* durante o exercício. O *cafezinho* realiza-se com uma mão a fazer de chávena e outra a fazer de colher, mexendo o café e, por fim, faz-se o tilintar da colher na chávena e bebe-se. Por fim, emite-se o som de satisfação e continua-se o exercício se assim desejar, acrescentando ou não novas regras.

Operacionalização da atividade – Nesta atividade, para que as crianças percebessem a dinâmica do jogo e as suas regras, fui repetindo algumas vezes cada passo e o que cada regra significava e, assim que entenderam as regras do exercício, iniciei a atividade.



Avaliação da Atividade – As crianças adoraram este exercício tendo sido repetido inúmeras vezes naquele dia, e, ainda em outros dias, sempre que me pediam para voltar a realizá-lo. Algumas crianças sentiram alguma dificuldade em memorizar a sequência da atividade, mas, com a prática, foram aperfeiçoando o exercício. A parte favorita das crianças foi o elevador, o facto de estarem de pé e sentadas, o que permitiu que se divertissem imenso.

Desta forma, os objetivos delineados anteriormente foram cumpridos pois para a realização do exercício tinha que existir muita concentração, coordenação e interação entre o grupo.

c) Jogos tradicionais

Planificação dos Jogos Tradicionais		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Jogo do Lencinho		
- Jogo da “Cabra Cega”	Promover a concentração; Desenvolver capacidades físico-motoras; Desenvolver a memorização; Desenvolver o toque;	Lenços

Quadro 4 – Planificação dos Jogos Tradicionais
Fonte – Própria

Descrição das Atividades – Estas atividades decorreram no período da manhã, junto ao parque infantil do Centro de Saúde, com 24 crianças presentes. A primeira atividade “O jogo do lencinho” consiste na divisão de duas equipas iguais em que, cada equipa tem que escolher um número de um até ao número do último elemento da equipa. Esse número permanece em segredo. Depois do espaço definido para a atividade, uma pessoa fora das equipas, coloca-se no centro do campo, dividindo à mesma distância as equipas. Essa pessoa segura no lencinho com o braço esticado e vai anunciando um número aleatoriamente. Após o anúncio do número, o elemento de cada equipa referente ao número, corre para o lenço e tenta alcançá-lo primeiro que o adversário, somando assim pontos. A equipa que chegar primeiro aos vinte cinco pontos ganha.



A atividade “cabra cega” consiste numa pessoa ficar vendada e tentar apanhar os restantes jogadores, seguindo-os apenas pelo som. Após ter apanhado um jogador, tem que tentar descobrir quem é, sem que a pessoa se pronuncie, ou seja, através do toque.

Operacionalização da Atividade – Para explicar as atividades (figura 7), dividi as crianças em grupos, as mais velhas e as mais novas e, perguntei-lhes qual a atividade que queriam realizar e, o grupo das crianças mais velhas pronunciou-se logo com o jogo do lencinho e, por esta forma, as crianças ficaram com o jogo da cabra cega. Visto que as crianças mais pequenas tinham receio de ficar de olhos vendados durante algum tempo, a educadora ficou com o grupo dos mais pequenos e eu fiquei com os mais velhos.

No jogo do lencinho (figura 8), inicialmente fiz com que as equipas fossem mistas, porém, com o decorrer da atividade, os rapazes implicavam muito com as meninas e, para que não houvesse mau comportamento, decidimos renovar as equipas, fazendo apenas uma equipa feminina e outra masculina.



Figura 8– Explicação do Jogo do Lencinho

Fonte – Própria



Figura 9 – Jogo do Lencinho

Fonte – Própria

Avaliação das Atividades – Nesta sessão, as crianças foram divididas entre as crianças mais pequenas e as mais velhas para que as atividades decorressem sem problemas devido à desigualdade entre altura, idade e velocidade e, para ninguém se magoar. As crianças gostaram muito das atividades apresentadas, sendo que passámos a manhã toda a praticá-las. De um modo geral, demonstraram muito entusiasmo e gosto



pelo que estavam a fazer, valorizando os exercícios, assim, os objetivos propostos foram cumpridos inspirando também uma competição saudável.

d) Circuito em equipa

Planificação dos Circuitos		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Circuito em equipa	Promover o espírito de equipa; Promover a competição saudável; Fomentar a concentração;	Balões

Quadro 5 – Planificação do Circuito em Equipa
Fonte – Própria

Descrição da Atividade – Esta atividade foi realizada no CATL com 20 crianças.

Este exercício consiste num circuito com cinco etapas que devem ser cumpridas pelos elementos de cada equipa. O grupo deve ser dividido em duas equipas e dois elementos de cada equipa devem encontrar-se em cada ponto das etapas. A primeira etapa consiste no transporte de um balão por dois elementos de cada equipa na cabeça, sem o deixar cair, até aos seus colegas que se encontram na segunda etapa. Se o balão cair, devem voltar ao início e efetuar de novo o trajeto. As crianças da primeira etapa devem passar o balão aos seus colegas sem utilizar as mãos.

Na segunda etapa, as crianças devem transportar o balão na cintura até aos próximos colegas situados no terceiro ponto. Na terceira etapa, as crianças devem levar o balão até aos próximos colegas no ar, dando-lhes apenas pequenos toques ou sopros. Na quarta etapa, as crianças devem tentar atirar o balão ao cesto três vezes e só assim passam para a última fase. Nesta última fase, estão três balões amarrados e apenas um contém um papel com um pequeno prémio. Quem acertar primeiro no balão com o papel ganha a prova.

Operacionalização da Atividade – Nesta atividade foi necessário dividir as equipas de forma justa, de modo a que ficassem meninas e meninos juntos. Após explicar e demonstrar como funcionava cada etapa, deixei que as crianças “treinassem” primeiro antes de realizar a atividade.



Quando iniciei a atividade fui-me deslocando a cada etapa, atrás das crianças para ajudá-las caso necessitassem.

Avaliação da Atividade – Esta atividade decorreu muito bem e as crianças demonstraram entusiasmo e animação ao realizá-la, pois, estavam muito curiosas com o que seria o prémio e entreajudaram-se bastante para conseguirem chegar em primeiro lugar com sucesso. Este exercício foi realizado cinco vezes para que todos pudessem experienciar os lugares dos colegas e, apesar de ter sido repetida muitas vezes, as crianças demonstraram sempre muita disponibilidade e fervor para a executar, cumprindo assim todos os objetivos propostos.

e) Jogos com balões ao ar-livre

Planificação dos Jogos com balões ao ar livre		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Copo Voador	Promover o espírito de equipa; Desenvolver capacidades físico-motoras;	Balões e Copos
- Corrida contra o tempo	Promover a concentração;	Cupos

Quadro 6 – Planificação dos Jogos com Balões
Fonte – Própria

Descrição das Atividades – Esta atividade consiste na divisão do grupo em equipas e, cada equipa deve colocar o seu copo na linha de partida, devendo os jogadores, com um balão cheio de ar, empurrar o copo até à linha da meta. Assim que o primeiro jogador chegasse à meta, o outro jogador dessa equipa deveria partir e efetuar o mesmo que o colega e assim sucessivamente até ao final. A primeira equipa a chegar ganhava.

A segunda atividade consiste também na divisão do grupo em duas equipas. Um elemento de cada equipa tem que levar o copo na boca até ao outro lado do recinto, dando a volta a um pinoco ou outro objeto sinalizador e voltar até à sua equipa, prosseguindo assim os outros elementos de cada equipa, cada um com um copo. Caso o copo caia, voltam ao início, porém, já não o transportavam na boca, mas sim na palma da mão. Cada elemento poderia levar o copo nas seguintes vertentes: dando saltos a pés juntos, de gatas, ao pé coxinho...



Operacionalização das Atividades – Estas atividades foram realizadas no parque do Forninho, com 16 crianças. Para a realização da primeira atividade, o Copo Voador, foi necessário dividir o grupo em 4 equipas. Na primeira atividade como algumas crianças não conseguiam encher o balão de ar, eu e a funcionária ficámos ajudando a prova, enchendo os balões de ar. A segunda atividade decorreu em menos tempo pois algumas crianças estavam cansadas da outra atividade, assim apenas a realizámos uma vez.

Avaliação das Atividades – Na apresentação destas atividades denotei que o grupo estava muito ligado pois, nas duas atividades, a equipa que chegou primeiro à meta ou terminou primeiro a tarefa, ajudava e apoiava os restantes colegas a terminar a prova e, no final, festejavam todos juntos o facto de terem ganho a prova. Assim, desta forma, os objetivos delineados anteriormente foram cumpridos. Porém, após o término das atividades, as crianças pediram-me que realizasse de novo o exercício do Zip Zap, demonstrando que valorizaram o que lhes apresentei.

f) Jogos ao ar-livre

Planificação dos Jogos ao ar livre

Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Prova da Esponja	Promover o espírito de equipa; Desenvolver capacidades físico-motoras; Promover a concentração;	Recipientes; Água; Esponja;

Quadro 7 – Planificação do Jogo ao ar livre
Fonte – Própria

Descrição da Atividade – Esta atividade consiste na divisão do grupo e, o jogo possui duas paragens obrigatórias para a realização desta. A primeira paragem serve para encher a esponja num recipiente e, a seguinte, para transportar essa esponja até ao recipiente final, onde deve ser espremida, com variantes na deslocação, desde ir aos pulinhos, passos de bebé, corrida e normal. Após o primeiro jogador espremer a esponja volta para junto da sua equipa e o segundo jogador desloca-se noutra variante. O grupo que encher primeiro o recipiente ganha a prova.



Operacionalização da Atividade – Para esta atividade foi necessário dividir o grupo em equipas, porém, apenas nove crianças estavam presentes, no período da manhã. Deixei que as crianças se dividissem e, para ficar um número igual a funcionária disponibilizou-se a participar enquanto eu os informava como seriam as suas deslocações futuras.

Avaliação da Atividade – Apesar de serem poucas crianças a atividade decorreu muito bem e os objetivos foram cumpridos, pois, tiveram uma participação especial de uma funcionária, a D. Odete para complementar uma equipa que tinha menos um elemento. A atividade foi repetida até à hora de voltarmos para o CATL.

g) Caça ao tesouro

Planificação da Caça ao tesouro	
Objetivos:	Materiais:
Promover a concentração; Desenvolver capacidades cognitivas; Promover a interajuda; Promover a confiança; Promover a criatividade e o trabalho em equipa;	Prémio (doces); Caixa para guardar tesouro; Pistas;

Quadro 8 – Planificação da Caça ao Tesouro
Fonte – Própria

Descrição da Atividade – O grupo deve ser dividido em equipas mistas para não existirem desigualdades. Esta atividade consiste na procura de pistas anotadas num papel, escondidas em diversos espaços no recinto, sendo que cada pista encontrada, tem uma pista para a próxima e, na última pista, constam palavras soltas obrigando os participantes a formular a frase pois, é esta que leva ao tesouro.

A primeira pista é dada pela pessoa portadora das soluções.

Operacionalização da Atividade – A atividade decorreu atrás do estabelecimento CATL, com 17 crianças. Primeiramente, as condições atmosféricas não permitiam que a atividade fosse realizada ao ar livre e então, tive que programar uma caça ao tesouro dentro da instituição. No entanto, uma hora antes de realizar a atividade com as crianças, as condições atmosféricas alteram-se, permitindo que a atividade pudesse ser realizada



ao ar livre. Tornou-se desafiante alterar as pistas em cima da hora, mas, a educadora e as funcionárias ajudaram.

Assim que alterámos todas as pistas, sem que as crianças dessem conta, saí da instituição e fui esconde-las no exterior. Apresentei a atividade às crianças e entreguei-lhes a primeira pista para que pudessem iniciar o exercício. Sempre que não entendiam alguma pista ou a letra vinham perguntar-me.

Avaliação da Atividade – Esta atividade foi muito divertida tendo as crianças demonstrado muito interesse em realizá-la e, para que não se “atropelassem” umas às outras, cada elemento de cada equipa foi buscar uma pista e decifrou-a com a ajuda dos seus colegas. A entreaajuda foi notória. Após todas as pistas serem encontradas, as crianças trabalharam em equipa para organizar as palavras soltas e, após a descoberta do local do tesouro, correram todos até ao lugar. Como o tesouro estava escondido entre folhas de jornal e revistas, eu e as auxiliares decidimos pregar-lhes uma partida e espalhar os chupa-chupas pela caixa, assim, cada um pôde ir à caixa e investigar o tesouro sem que pudessem retirar os papéis. Alguns demonstraram-se impacientes pois queriam o prémio, mas, após a primeira criança remexer a caixa e encontrar um chupa-chupa, todas quiseram tentar a sua sorte. Algumas crianças mais pequenas não conseguiam encontrar nada na caixa e, surpreendentemente, as crianças mais velhas, que já tinham retirado “prémio”, ofereceram-no às crianças e voltaram a tentar, até todos terem o seu prémio. Achei muito interessante esta partilha entre crianças de diferentes idades, o trabalho em equipa que todos demonstraram, mesmo com as suas rebeldias e desta forma, os objetivos propostos na realização desta atividade foram cumpridos.

3.4.2. Atividades de Expressão Plástica

Estas atividades basearam-se em algumas técnicas com diversos materiais aprendidas durante a licenciatura, fáceis de ser entendidas e representadas pelas crianças, tanto no mês de agosto, como no mês de setembro, assim sendo, realizei atividades relacionadas com a tinta soprada, pinturas e carimbos com folhas de árvores e, posteriormente, já em setembro, sem um plano de atividade pré-definido, devido ao início do ano letivo, planeei algumas atividades durante o horário em que as crianças se encontravam na escola, colocando-as em prática após o seu regresso e das suas tarefas todas concluídas, utilizando, assim, a expressão plástica para renovar o quadro dos



aniversários, decorar os placares do CATL, com a temática do regresso às aulas e do outono.

h) Tinta Soprada

Planificação da Atividade Tinta Soprada

Objetivos:

Promover a criatividade;
Desenvolver a imaginação;
Explorar novas sensações;
Promover a satisfação no final;

Materiais:

Tintas guache;
Folhas de papel;
Palhinhas;
Pincel;

Quadro 9 – Planificação da Tinta Soprada Fonte – Própria

Descrição da Atividade – A atividade inicia-se com a divisão das crianças nos seus respetivos lugares. Em seguida, coloca-se a tinta guache em copinhos e acrescenta-se um pouco de água para que fique mais líquida. Após a colocação da água, com um pincel, molha-se na mistura e coloca-se um pouco da tinta na folha para que, com a palhinha, possam soprar a tinta a fim de esta se espalhar de forma espontânea.

A criança pode ir virando a folha para que a tinta guache desenhe uma forma que ela goste. Após acabar o desenho, deixa-se secar bem e, quando a tinta estiver completamente seca, a criança pode-a transformar em desenhos divertidos, acrescentando olhos, boca, ou outros pormenores desejados, dando asas à imaginação.

Operacionalização da Atividade – A atividade decorreu no estabelecimento CATL, com 17 crianças presentes. Ao iniciar a atividade, comecei por dividir as crianças pelas seis mesas, de modo a que todos prestassem atenção. Depois de explicar a atividade fui a cada mesa exemplificar e ajudar os que ainda não tinham entendido muito bem.

Quando começaram a atividade, algumas crianças estavam a ficar frustradas por não conseguirem soprar a tinta e pediam a minha ajuda.

Avaliação da Atividade – Esta atividade não correu tão bem, devido às crianças mais pequenas não terem tanta força para soprar a tinta com a palhinha, assim a tinta não percorria o desenho como elas queriam. Contudo com alguma ajuda, elas até gostaram de



realizar a atividade e, no final, até pediram para ficar com desenhos, para levarem para casa. Apesar deste “contratempo” os objetivos foram cumpridos.

i) Impressão e Contorno

Planificação da atividade de Impressão e contornos com folhas de árvores

Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Impressão de folhas de árvores;	Promover a concentração; Desenvolver a imaginação e criatividade;	Folhas de árvores; Tintas guache;
- Contornos de folhas de árvore;	Promover a exploração e sensações com os objetos;	Folhas de papel; Pincel;

Quadro 10 – Planificação das atividades utilizando folhas de árvores
Fonte – Própria

Descrição das atividades – Para iniciar estas atividades foi necessário dividir as crianças pelas mesas. Estas atividades consistiam na utilização das tintas guache para elaborar os contornos e a impressões de diversas folhas de árvore, utilizando o pincel e seguidamente também o dedo, para realizarem variadas formas coloridas com as folhas e observarem as diversas texturas que cada folha possui.

Operacionalização da atividade – Estas atividades foram realizadas no CATL, no período da tarde, com a presença de 15 crianças. Pedi às crianças que se sentassem nos seus respetivos lugares para dar início à explicação da atividade. Distribui diversas folhas pelas mesas para que pudessem primeiramente sentir as diversas texturas que as folhas possuem.

Quando terminaram o contorno das folhas, ficaram entusiasmados para pintarem as folhas com os dedos. Nesta parte, tive que acompanhar cada mesa com atenção para que não se sujasse todos com a tinta e, assim que iam terminando, iam lavar as mãos e assinar o seu desenho.



Avaliação das atividades – As atividades foram muito simples de realizar, mas os comentários ao resultado final foram positivos, tendo as crianças sentido as diversas texturas e formatos que as folhas possuem e, principalmente, tendo-se divertido a pintar com os dedos, tiveram assim a oportunidade de experimentar outras sensações que, com o pincel não teriam tido. Desta forma, foi possível constatar que os objetivos delineados foram cumpridos.

j) Renovação do Quadro de Aniversários

Renovação do Quadro de Aniversários

Objetivos:

Promover a criatividade;
Desenvolver a imaginação;

Materiais:

Tela; tintas guache; fotografias das crianças e funcionárias do CATL;
Cola; Cartolina;
Peixes com meses do ano;

Quadro 11 – Planificação da Renovação do quadro de Aniversários
Fonte – Própria

Descrição da Atividade – Esta atividade consiste na renovação do quadro de aniversários com a temática de um aquário e os seus peixes. Para esta atividade é necessário, uma tela para pintar o “oceano” e depois, uma cartolina e desenhos para retratar os peixes que significarão os meses do ano.

Operacionalização da Atividade – Esta atividade decorreu no mês de setembro, antes do início do ano letivo de 2016, sendo realizada um pouco todos os dias. Esta ideia surgiu devido ao quadro de aniversários que se encontrava na instituição ser do ano de 2013, tendo sido apenas adaptado nos anos seguintes.

Primeiramente, comecei por elaborar um esboço sobre o que era necessário para tornar esta ideia real. Iniciei então a pesquisa de diversos peixes com diversos tamanhos que seriam a representação dos doze meses do ano. As crianças recortaram e pintaram os peixes a seu gosto, escolhendo os peixes que designariam cada mês. Após essa tarefa estar executada, passei para a recolha de fotografias e datas de aniversário das crianças que estavam atualmente no CATL.



Seguidamente, com cartolina, realizei círculos para cada fotografia, como se fossem uma espécie de ovinhos dos peixes, para colocar as fotografias das crianças e o respetivo dia de aniversário e, juntar aos peixes que já estavam etiquetados com os devidos meses.

Assim que esta tarefa foi terminada, pedi a uma criança que se encontrava disponível, para que desenhasse as letras para colocar no quadro, a fim de o identificar como sendo o quadro de aniversários.

Quase a terminar, faltava só a tela para pintar em diversos tons de azul o “oceano”. (figura 9). Nessa tarde, após as crianças realizarem os trabalhos de casa, começaram a pintar a tela com as mãos, de modo a dar um ar mais natural. Estando a tela terminada e seca, faltava apenas proceder à colagem dos materiais já realizados (figura 10). As crianças escolheram os lugares para a colocação dos materiais, apenas me iam pedindo opiniões sobre o que achava, terminando assim o quadro (figura 11).



Figura 10 – Pintura da Tela

Fonte – Própria



Figura 11 – Colocação dos peixes

Fonte – Própria



Figura 12 – Quadro de Aniversários finalizado

Fonte – Própria

Avaliação da Atividade – Sem dúvida que esta atividade foi uma das que mais me surpreendeu pelo processo e pelo resultado final. As crianças adoraram a atividade pois sentiram o meu voto de confiança e estavam muito entusiasmados com a atividade e ansiosas com o resultado final. Após a finalização do quadro, as crianças divertiram-se imenso com o resultado, tendo cumprido todos os objetivos.

k) “Retorno às Aulas”

Planificação das Atividades de Retorno às aulas		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Decoração do placar à entrada do CATL	Promover a motivação para o regresso às aulas; Estimular a criatividade;	Revistas; Colas;
- Decoração do placar interior do CATL	Preparar as crianças para o regresso à rotina;	Cordão; Molas;

Quadro 12 – Planificação das atividades de regresso às aulas

Fonte – Própria

Descrição das Atividades – Esta atividade consistiu na decoração de dois placares, utilizando a expressão plástica sobre a temática “Retorno às Aulas”. Desta forma, para o placar exterior, a decoração vai ter todos os marcadores personalizados das crianças, e o placar interior, a decoração de materiais escolares com a técnica do recorte e colagem.



Operacionalização das Atividades – Estas atividades foram realizadas no CATL, no mês de setembro, antes do período do início do ano letivo, sendo realizada um pouco todos os dias e, com a finalização na primeira semana do ano letivo.

Para decorar o placar interior utilizei algumas imagens de materiais escolares e, as crianças, recortaram os que mais gostaram. Com revistas e jornais, as crianças decoraram os materiais com a técnica de recorte e colagem. Para o título “Retorno às Aulas em setembro” pedi para as crianças encontrarem nas revistas as respectivas letras, as maiores que conseguissem encontrar, com o objetivo de serem coladas, com a minha ajuda, em molas de madeira.

Após este processo estar finalizado, colocámos um cordão grosso pela extensão do placar e colocámos as molas, com as devidas letras coladas, ordenadamente pelo cordão, formando o título da temática. Por fim, com a ajuda das crianças, fui colocando as suas obras de arte de modo a decorar o placar (figura 12).

Relativamente ao placar exterior, surgiu a ideia de realizar marcadores personalizados para cada criança, contendo na parte superior algo que eles mais gostassem. Assim, realizei o molde do marcador e imprimi alguns desenhos que seriam colocados na parte superior do marcador, e que seriam decorados como cada criança quisesse. As crianças preferiram pintar os desenhos. Assim, comecei por dividir as tarefas pelas crianças. Alguns recortavam os moldes, outros pintavam os seus respetivos desenhos e, os restantes, depois de alguns marcadores executados, começavam a personalizar o seu marcador, desenhando ou escrevendo neles. Após esta tarefa estar realizada, pedi alguns voluntários para realizarem as letras em cartolina, com o título da temática e também, para efetuar a técnica do recorte e colagem num desenho sobre a temática.

Para finalizar a atividade, só faltava decorar o placar com todo o material realizado e, algumas crianças, as mais altas, decoraram a seu gosto (figura 13).



Figura 13 – Decoração do “Regresso às Aulas” do placar interior

Fonte – Própria



Figura 14 – Decoração do “Regresso às Aulas” do placar exterior

Fonte – Própria

Avaliação da Atividade – Estas atividades decorreram bem, mesmo deparando-me com algumas crianças que não gostavam de realizar atividades que envolvessem desenho, elas esforçaram-se para participar.

A tarefa preferida das crianças nestas duas atividades foi a decoração dos dois placares pois, estavam curiosos e contentes de ver os seus desenhos expostos para que, todas as pessoas/encarregados de educação entrassem no CATL pudessem observar as suas obras de arte.



1) Decoração de Outono

Planificação da Decoração de Outono		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:
- Decoração do placar à entrada do CATL;	Conhecer as características da estação do Outono; Explorar as formas e cores das folhas;	Folhas das árvores; Cola;
- Decoração do placar interior do CATL;	Identificar quais os frutos da estação do Outono;	Cordão; Cartolina;

Quadro 13 – Planificação das atividades relacionadas com o Outono
Fonte – Própria

Descrição das Atividades – Esta atividade consistiu na decoração de dois placares, utilizando também a expressão plástica sobre a temática o “Outono”. Desta forma, para o placar exterior na decoração vai constar uma quadra dedicada à temática e, no segundo placar, no interior, a decoração vai basear-se numa árvore desenhada em papel cenário, com as mãos das crianças fazendo o formato de folhas, pintadas com as cores da estação.

Quadra:
O outono chegou
As andorinhas partiram
Foram para Sul
Ao frio e vento fugiram.

As férias terminaram
À escola eu já voltei
Está coberto de folhas
O caminho onde passei.

O outono é tempo de uvas,
De ir ao campo vindimar.
Colher abóboras, marmelos,
E um bolo preparar.

Sinto no ar o perfume
Das castanhas a crepitar
Quem quer comê-las quentinhas,
Acabadinhas de assar?

Operacionalização das Atividades – Estas atividades foram realizadas no CATL, no mês de setembro, no período de ano letivo.

Primeiramente, iniciámos o placar exterior, escolhendo uma quadra de outono para ser escrita numa cartolina. Com o conselho da educadora, escolhemos uma criança que possuísse a letra maior, de modo a ficar visível. Após a cartolina estar escrita com a



quadra, colocámos em seu redor, animais e frutas características da estação, coloridas pelas crianças.

Para finalizar a cartolina, colocámos diversas folhas com diferentes tamanhos, presas por um cordão, à volta da cartolina, dando um efeito parecido com a queda das folhas nesta época e, decorámos o primeiro placar (figura 14).

No segundo placar, utilizámos um papel de cenário para decorar de acordo com a temática. Nesta atividade, com a ajuda de mais uma estagiária, decidimos realizar uma árvore com a queda das folhas que seriam o desenho das mãos das crianças, pintadas com as cores características do outono.

Para iniciar a atividade, desenhámos um tronco de uma árvore no papel cenário, para que, posteriormente, pudesse ser pintado pelas crianças e, após o regresso da escola e das tarefas realizadas, pedi três voluntários já disponíveis, para pintarem com tinta guache o tronco, enquanto que, eu desenhava o contorno das mãos das crianças e lhes entregava para pintarem com as cores do outono.

Após a finalização destas tarefas, bastava decorar o tronco da árvore com as mãos das crianças. Como já era tempo de aulas, pedi apenas voluntários para me ajudar a colar as mãos pelo papel cenário e, por fim, coloca-lo no placar (figura 15).



Figura 15 – Decoração sobre o “Outono” no placar exterior

Fonte – Própria



Figura 16 – Decoração sobre o “Outono” no placar interior

Fonte – Própria

Avaliação das Atividades – As crianças demonstraram-se sempre participativas e, mesmo cansadas da escola, queriam participar e ajudar-me em todas as atividades que tivesse programado, cumprindo assim os objetivos.

m) *Cadavre Exquis*” (Cadáver Esquisito)

Cadáver Esquisito		
Objetivos: Desenvolver a criatividade; Promover a interação grupal; Desenvolver a imaginação;	Materiais: Papel; lápis	Duração: 20 m

Quadro 12 – Planificação da atividade Cadáver Esquisito

Fonte - Própria

Descrição da Atividade – “*Cadavre Exquis*” consiste na construção de um desenho coletivo, sem que as crianças saibam o que os outros desenharam antes, sendo um desenho livre e, para isso a folha de papel deve estar dobrada em diversas partes, tendo apenas visíveis, uma parte dos traços do desenho anterior sobre as dobras do papel para continuarem o desenho. No final, ao se desdobrar o papel, o resultado é uma inesperada surpresa.

Operacionalização da Atividade – Na primeira atividade com as crianças, por aconselhamento da educadora, dividi o grupo de crianças em seis mesas, misturando as



crianças mais pequenas com as mais velhas, e separando algumas crianças mais inquietas e traquinas, para que todas pudessem realizar a atividade sem problemas. Logo no começo da explicação da atividade, era notório que o grupo estava um pouco apreensivo sobre o que eu poderia querer que eles realizassem e, ao longo da explicação sobre o funcionamento da atividade, alguns deles, principalmente as crianças mais pequenas não perceberam logo como iria decorrer a atividade, sendo necessário reexplicá-la de um modo mais simples. Ao longo da realização da atividade, trabalhando com crianças, a curiosidade delas em ver o que os outros colegas desenharam era enorme. Algumas até conseguiram ver, mas com a ajuda da educadora e das funcionárias, tentámos controlar essa situação.

Após o término da atividade, fui às mesas, uma de cada vez e mostrei-lhes o resultado final. Todos gostaram das suas obras de arte, apesar de não fazerem sentido e questionarem-se o porquê de cada desenho do colega.

Avaliação da Atividade – Para primeira atividade correu bem, foi uma ótima experiência, sendo que algumas crianças, maioritariamente as mais velhas, quiseram repetir, porém, deu para perceber que, é difícil encontrar atividades que resultem tão bem para as crianças com diversas idades, nomeadamente crianças de 5 anos e ao mesmo tempo, crianças de 10 a 12 anos de idade.

3.4.3. Atividades Lúdico-Pedagógicas

Relativamente às atividades lúdico-pedagógicas planeei realizar um atelier de Ciência Viva, com algumas experiências fáceis de realizar em casa e, ainda, outra atividade – o atelier de Cozinha. Contudo, esta última atividade não foi possível ser realizada devido à mudança do plano no dia em que estava programada.

Já o atelier de Ciência Viva acabou por ir ao encontro do plano de atividades previsto pela instituição, o que permitiu integrar as minhas atividades nas da educadora. Ainda assim, procedi à devida planificação da atividade, tal como se apresenta no quadro seguinte.

n) Atividades de Ciência Viva

Atelier de Ciência Viva		
Identificação das atividades:	Objetivos:	Materiais:

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



- Propriedades da Água	Dar a conhecer e vivenciar experiências fáceis de realizar	Copos, Água, Moedas	
- A quase lâmpada de lava	em casa; Desenvolver a capacidade cognitiva;	Óleo, água, comprimido efervescente; corante.	20 m

Quadro 13 – Planificação das atividades de Ciência Viva
Fonte – Própria

Descrição das Atividades – Primeiramente, a atividade das **propriedades da água**, consistiu na colocação de um copo cheio de moedas ao lado de um copo cheio de água. Muito lentamente, sem perturbar muito a água, vão-se colocando as moedas no copo cheio. O nível da água começa a subir pois recebe as moedas, mas, à medida que se colocam, é perceptível que começam a sair bolhas, porém, ao encher o copo de água com moedas, o copo não transborda diretamente como se imaginava. A água assim, vai criando uma espécie de cúpula acima da borda do copo. O objetivo desta experiência é as crianças aprenderem sobre o deslocamento e tensão superficial da água, sem que realmente se apercebam que estão a aprender ciência.

A segunda atividade consistiu na construção de uma espécie de **lâmpada com lava**. O segredo desta experiência consiste em misturar bastante óleo, com um pouco de água, num frasco grande. A água necessita de estar tingida, com um corante para se notar melhor. Seguidamente, para dar um efeito visual mais interessante, basta acrescentar um comprimido efervescente na mistura. O comprimido irá descer pelo óleo, sendo este mais leve que a água e, após chegar à água começa a libertar gás carbónico. Algumas partículas de água irão subir com o gás, formando assim a lâmpada de lava. Quando a água chegar ao cimo, o gás é libertado e, ela volta para baixo, formando uma espécie de chuva dentro do óleo.

Operacionalização das Atividades – Nesta atividade voltei a dividir as crianças pelas seis mesas, misturando as crianças mais pequenas com os mais velhos para que a atividade decorresse sem problemas e todos conseguissem ver as experiências. Após a apresentação das experiências da educadora, comecei por lhes mostrar a experiência das moedas com a água. Ao explicar como funcionaria a atividade, algumas crianças afirmaram logo que ao colocar as moedas no copo, a água iria verter. Após a



demonstração da atividade, através das suas expressões bem como os seus comentários, percebi que gostaram da experiência e que queriam experimentar também.

Ao apresentar a atividade seguinte, as crianças mais velhas já tinham feito uma experiência semelhante na escola, então, dirigi a atividade para as crianças mais pequenas, pedindo ajuda ao mais velhos na demonstração.

Avaliação das Atividades – No geral, estas apresentações foram bastante apreciadas pelas crianças, querendo voltar a repeti-las e que lhes mostrasse mais experiências fáceis de realizar em casa, para poderem demonstrar aos pais e colegas, mesmo com algumas interrupções devido ao facto de não se conseguirem manter muito tempo concentrados.

3.5. Atividades realizadas dentro do plano da Instituição

A par destas atividades devidamente programadas por mim, também acompanhei as restantes atividades descritas no plano da instituição, como podemos verificar em algumas fotografias expostas, as quais são elucidativas acerca de saídas com as crianças aos parques infantis, visita ao TMG, idas à piscina municipal da Guarda e às praias fluviais, caminhadas à Aldeia Viçosa, entre outras.



Figura 17 – Saídas ao parque infantil

Fonte – Própria



Figura 18 – Visita ao Teatro Municipal da Guarda

Fonte – Própria



Figura 19– Saída para as Piscinas Municipais da Guarda

Fonte – Própria



Figura 20 – Sessão de Cinema na Instituição

Fonte – Própria

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Figura 21 – Caminhada até à Aldeia Viçosa

Fonte – Própria



Figura 22 -Visita ao Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda

Fonte – Própria



Figura 23 – Visita ao *Sea Life* no Porto

Fonte – Própria

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Figura 24 – Programa de televisão ao vivo na Guarda

Fonte – Própria



Figura 25 – Praia Fluvial de Valhelhas

Fonte – Própria



Figura 26 – Parque Pólis

Fonte – Própria



Figura 27 – Visita à Biblioteca Eduardo Lourenço

Fonte – Própria



Figura 28 – Visita à quinta pedagógica

Fonte – Própria

Na instituição, para além das minhas funções enquanto estagiária, na dinamização e animação das crianças, auxiliei no controlo das saídas e transporte durante as férias da educadora e também, nas rotinas diárias das crianças. Todos os dias existia uma rotina para tudo o que faziam, desde a entrada até à hora de saída, nunca deixando que as crianças saltassem alguma, por exemplo, de manhã, assim que chegavam, tinham que ir pousar as suas mochilas e sentarem-se no tapete para visualizarem um filme. Por volta das dez horas realizava-se a chamada e, preparavam-se um de cada vez, para sair da instituição, trazendo o seu chapéu e garrafa de água. Por volta das 11h30m regressávamos ao CATL para a hora de almoço. Ao chegar, as crianças sentavam-se no tapete e, após ouvirem o seu nome, dirigiam-se para a casa de banho para, posteriormente arrumar as suas coisas. A par disso, acompanhei e auxiliei nas horas das refeições, no transporte e saídas com as crianças no período de férias, no transporte escolar, na hora dos trabalhos de casa e, sempre que necessário, permiti que o meu horário (anexo nº6) fosse adaptado e alterado de modo a facilitar o trabalho dos restantes na instituição.



Reflexão Final

Este relatório é baseado no trabalho desenvolvido ao longo destes três meses de estágio no CATL, uma das valências do NDS. A escolha da instituição para a realização do estágio curricular teve em conta vários fatores, tais como a proximidade do local de residência atual e a instituição possuir valências com as quais eu gostaria muito de trabalhar.

A adaptação e integração no local de estágio, no CATL aconteceu de forma natural embora, inicialmente, as crianças estivessem um pouco desconfiadas com a minha presença, porém, após o convívio durante a primeira semana, a ligação e a aproximação foi notória, tanto por parte das crianças como pelos funcionários e a instituição.

Desde o início do estágio foi-me permitido explorar e desenvolver diferentes atividades, dando-me autonomia e confiança para as executar com as crianças, incentivando-me sempre a melhorar e a estar mais à-vontade. Todas as atividades que desenvolvi foram antecipadamente pensadas e estruturadas, tentei criar sempre atividades inovadoras e divertidas para que as crianças pudessem aproveitar e aprender ao mesmo tempo.

Durante o meu período de estágio curricular, a instituição, mais propriamente a educadora e as funcionárias que me acompanhavam todos os dias, depositaram em mim confiança e consideração, para desempenhar diversas funções, como por exemplo ficar com a responsabilidade total das crianças do CATL, acompanhar as saídas para o exterior sendo sempre acompanhada por uma funcionária, no transporte das crianças, na hora das refeições e, nas férias da educadora fiquei responsável pelo CATL em todas as atividades das crianças, durante duas semanas do mês de agosto.

A finalizar este percurso, devo dizer que esta experiência me trouxe enorme satisfação e enriquecimento a todos os níveis e, ainda que não tenha sido sempre possível realizar alguma atividade por constrangimentos temporais ou outros, no geral os objetivos a que me propus foram alcançados tendo obtido um *feedback* muito positivo por parte das crianças e mesmo pela instituição.

Esta experiência foi, portanto, extremamente enriquecedora tanto a nível pessoal como profissional. É uma experiência que levo para a vida pois aqui dei os meus primeiros passos enquanto futura profissional de Animação Sociocultural.



Bibliografia

- Alegre, S. (2012). *O contributo da animação sociocultural para uma escola de futuro: expectativas dos diferentes intervenientes*. Vila Real: Tese de Mestrado.
- Alvo, A. (2006). *La animación sociocultural. Una estrategia educativa para la participación*. Madrid: Alianza Editorial.
- Ander-Egg. (1999). *Metodologías y Prácticas de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Ander-Egg. (2008). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Ander-Egg, E. (2001). *O Léxico do Animador*. . Amarante: Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- Badesa, S. (1995). *Perfil del Animador Sociocultural*. Madrid: Narcea.
- Bernet. (2004). *Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Editora Ariel / Instituto Piaget.
- Calvo, A. (2000). *La Animación Sociocultural – Una Estrategia Educativa para la Participación*.
- Correia, P. S. (2008). *A importância da Animação Comunitária como modelo e metodologia de intervenção social e comunitária no contexto da educação não formal: Em Animação Sociocultural*. Fundão: Revista Iberoamericana: A importância da Animação Comunitária.
- Costa. (2010). *Animação Sociocultural - Profissão e Profissionalização dos animadores* . Livpsic.
- Costa, A. (2008). *Animação Sociocultural e protagonismo juvenil*. Vila Nova de Famalicão: Pasesc.
- Gohn. (2006). *Educação não-formal na pedagogia social*.
- Larrazábal. (2004). *A figura e a formação do animador sociocultural*. In J. Trilla (org.), *Animação sociocultural: teorias, âmbitos e programas (pp. 123-134)*. . Lisboa: Insituto Piaget.
- Lopes. (2006). *A Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Câmara Municipal de Chaves e Valpaços.
- Lopes. (2006b). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção.
- Lopes. (2006a). *História da ASC em Portugal*. Amarante: Editora AVE.
- Lopes. (2007). *A Animação Sociocultural em Portugal*. *Revista Iberoamericana*.
- Lopes, J. P. (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do século XXI* . Intervenção.

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



- Lopes, M. S. (2010). *Animação sociocultural profissão e profissionalização dos animadores*. Oliveira de Azeméis: Editora Livpsic.
- Lopes, S. G. (2010). *Animação e Bem Estar Psicológico*. Intervenção.
- Machado, C. (1994). *Origens da animação sociocultural*. . Obra D'arte (2).
- Machado, M. (1995). *A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais*. Braga: Universidade do Minho.
- Manuela, S. &. (2008). *Ludotecas – espaços e tempos para brincar? Educação Física, Lazer e Saúde*. Lisboa: Edições Técnicas Lidel.
- Martins, R. &. (2005). *Ambientes de Ensino Não Formal de Ciências: Impacte nas práticas de professores do 1º ciclo do ensino básico*. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa: Universidade de Aveiro.
- Moinhos, S. &. (2010). *Animação sociocultural: módulos brigatórios*. Lisboa: Plátano Editora.
- PEREIRA, J. e. ((2008)). *A Animação Sociocultural e os Desafios do século XXI*. Ponte de Lima: Intervenção.
- Pereira, P. &. (2008). *Educação Não-Formal para uma Infância Real*.
- Quintas, S. F. (1995). *Para Comprender la Animación Sociocultural*. Verbo Divino.
- Salomão. (2007). *A importância do lúdico na educação infantil*.
www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos sociais-Casos práticos*. Porto: Porto Editora.
- Silva, A. (2012). *A animação sociocultural e os tempos livres*. Chaves: Relatório de Estágio.
- Silva, C. J. (2013). *Animação de tempos livres: representações de adolescentes de 2º e 3º ciclo sobre os centros de atividades de tempos livres*. Universidade do Minho.
- Silva, M. (2010). *Do Jardim-de-infância ao centro de atividades e tempos livres: Representações das Crianças sobre o Brincar*. Minho: Relatório de Estágio.
- Trilla, J. (1997/1998). *Animação Sociocultural - Teorias programas e âmbitos*. Editorial Ariel.
- Vieira, V., & Dias, M. (São Paulo, n. 4, Oct./Dec. 2005.). *Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências*. . *Ciência e Cultura*.
- Vilardouro, C. (2013). *O Contributo da Animação Sociocultural para o Desenvolvimento Pessoal e Social de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Viseu.
- Zabalza, M. A. (1996). *Calidad en la educación infantil*. Madrid: Narcea.



Anexos



Índice de Anexos

Anexo nº 1 – Fotografias do Estabelecimento CATL

Anexo nº 2 – Entrevista realizada às crianças

Anexo nº 3 – Plano de Atividades do mês de julho

Anexo nº 4 – Plano de Atividades do mês de agosto

Anexo nº 5 – Plano de Atividades do mês de setembro

Anexo nº 6 – Quadro do horário realizado pela Estagiária

Imagens dos anexos:

Figura 28 – Espaço de jogos de Construção

Figura 29 – Casinha das Bonecas

Figura 30 – Cantinho da Leitura

Figura 31 – Espaço de informática

Figura 32 – Espaço superior onde se realizam as atividades

Figura 33 – Cantinho dos trabalhos manuais

Figura 34 – Cantinho do Giz e da leitura

Figura 35 – Local dos jogos



Anexo nº 1
Fotografias do Estabelecimento
CATL



Figura 29 – Espaço de jogos de Construção

Fonte – Própria



Figura 30 – Casinha das Bonecas

Fonte – Própria



Figura 31 – Cantinho da Leitura

Fonte – Própria



Figura 32 – Espaço de informática

Fonte – Própria

Relatório de Estágio
Núcleo Desportivo e Social da Guarda



Figura 33 – Espaço superior onde se realizam as atividades

Fonte – Própria



Figura 34 – Cantinho dos trabalhos manuais

Fonte – Própria



Figura 35 – Cantinho do Giz e da leitura

Fonte – Própria



Figura 36 – Local dos jogos

Fonte – Própria



Figura 37 – Espaço para brincar
Fonte – Própria



Anexo nº 2

Entrevista realizada às crianças

Relatório de Estágio
NÚCLEO DESPORTIVO E SOCIAL DA GUARDA



Politécnico
da Guarda
Instituto
of Guarda

Pequena entrevista de Conhecimento do Público-Alvo:

O meu presente estágio curricular na instituição Núcleo Desportivo e Social da Guarda, na valência do CATL, desenvolve-se no âmbito da Animação Sociocultural na infância. Nesta fase inicial, para melhor conhecer o público e as suas características, é realizada uma pequena entrevista como ferramenta de recolha de informações.

Esta entrevista apenas serve para conhecimento do grupo e para delinear possíveis atividades a realizar.

Aluna estagiária
Ana Figueiro

Nome: _____

Idade: _____

Grau de Escolaridade:

➤ 1º ano

➤ 2º ano

➤ 3º ano

➤ 4º ano

Quais as atividades que mais gostas de praticar:

Ex: Trabalhos manuais (Atividades de Expressão Plástica); Jogos lúdicos com materiais (Atividades Físico-motoras); Caminhadas, jogos dinâmicos (Atividades Lúdicas)



Anexo nº 3 – Plano de Atividades do mês de julho



Plano Atividades julho 2016



	1ª Semana (4 a 8 de julho)	2ª Semana (11 a 15 de julho)	3ª Semana (18 a 22 de julho)	4ª Semana (25 a 29 de julho)
2ª f	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- I.P.G.- visita departamento de robótica	Atividades lúdico desportivas na praia Fluvial Valhelhas (dia completo)	Atividades ao ar livre ----- Atelier Ciência Viva	Demonstração cinotécnica G.N.R. Guarda ----- Atelier expressão plástica
3ª f	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Skates e trotinetes no Polis ----- Atelier expressão dramática	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- TMG- atelier musical	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Museu da Guarda (visita)
4ª f	Atividades ao ar livre ----- Rádio F- visita instalações	Atividades ao ar livre ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Atividades ao ar livre ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- I.E.F.P. - visita oficinas
5ª f	Aula de artes marciais ----- Torre de Menagem- visita espaço	Biblioteca Municipal- hora do conto ----- CERCIG- visita e atividade equestre	Jogos tradicionais no Polis ----- Cinema- visualização do filme "Idade do Gelo 5"	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre
6ª f	Atelier expressão plástica ----- Teatro <i>Aquilo</i> -visita e espectáculo marionetas	Atividades lúdico desportivas no Completo Desportivo de S. Salvador-Carapito (dia completo)	Caminhada até à Praia Fluvial de Aldeia Viçosa e dinamização de atividades (dia completo)	Viagem ao Porto: <i>Sea Life</i> /Castelo do Queijo/ Pavilhão da água (dia completo)

Observações:

1. O plano de férias pode sofrer alterações. As atividades têm início às 10h00. Nas datas em que há atividades fora da Guarda, a hora de saída será informada atempadamente.
2. Consideram-se atividades ao ar livre: atividades lúdico desportivas nos espaços verdes junto ao NDS (Parque Pólis, Parques Infantis junto ao "Forninho" e ao "Centro de Saúde"), baloiços, jogos tradicionais, entre outros.
3. Valores não contemplados na mensalidade: andar a cavalo (Centro equestre Quinta da Torre - 2€; Piscinas Municipais- 1,5€; Cinema "Vivacine" -4€, Viagem à cidade do Porto: Oceanário *Sea Life*, Castelo do Queijo e Pavilhão da Água - 15€ (almoço incluído). É obrigatória a inscrição prévia.



Anexo nº 4 – Plano de Atividades do mês de agosto



___ Plano Atividades ___

agosto 2016



	1ª Semana (1 a 5 de agosto)	2ª Semana (8 a 12 de agosto)	3ª Semana (15 a 19 de agosto)	4ª Semana (22 a 26 de agosto)
2ª f	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Feriado	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Atelier expressão plástica
3ª f	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Skates e trotinetes no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas
4ª f	Atividades ao ar livre ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades lúdico desportivas na praia Fluvial Aldeia Viçosa (dia completo)	Atividades ao ar livre ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atelier de cozinha (Alterado)
5ª f	Atividades lúdico desportivas na praia Fluvial Valhelhas (dia completo)	Atividades ao ar livre desportivas no Polis ----- Museu da Guarda (visita)	Jogos tradicionais no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Piscina municipal-natação e atividades ar livre
6ª f	Atelier expressão plástica ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atelier de expressão plástica	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas	Atividades desportivas ao ar livre no Polis ----- Atividades lúdica pedagógicas

Observações:

1. O plano de férias pode sofrer alterações. As atividades têm início às 10h00. Nas datas em que há atividades fora da Guarda, a hora de saída será informada atempadamente.
2. Consideram-se atividades ao ar livre: atividades lúdico desportivas nos espaços verdes junto ao NDS (Parque Pólis, Parques Infantis junto ao "Forninho" e ao "Centro de Saúde"), baloiços, jogos tradicionais, entre outros.
3. Valores não contemplados na mensalidade: Piscinas Municipais- 1,5€.



Anexo nº 5 – Plano de Atividades do mês de setembro



___Plano Atividades___ setembro 2016

	(29 de agosto a 2 de setembro)	(5 a 9 de setembro)	(12 a 16 de setembro)	(19 a 23 de setembro)
2ª f	Limpeza Geral do estabelecimento CATL	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	ESCOLA ----- Atividades realizadas pela estagiária
3ª f	Limpeza Geral do estabelecimento CATL	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	Conhecimento da escola para as crianças que irão ingressar no 1º ciclo ----- Tarde livre para as crianças brincarem	ESCOLA ----- Atividades realizadas pela estagiária
4ª f	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	Início do ano letivo ----- Atividades realizadas pela estagiária	ESCOLA ----- Atividades realizadas pela estagiária
5ª f	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	Atividades livres ao ar livre ----- Atividades realizadas pela estagiária	ESCOLA ----- Atividades realizadas pela estagiária	ESCOLA ----- Atividades realizadas pela estagiária
6ª f	Dia livre para as crianças brincarem	Dia livre para as crianças brincarem	ESCOLA ----- Tarde livre para as crianças brincarem	ESCOLA ----- Tarde livre para as crianças brincarem

Observações:

1. No mês de setembro, não havia a existência de atividades pré-definidas, devido ao início do “Retorno às Aulas”, apenas algumas atividades da parte da tarde, realizadas pela estagiária com diversas temáticas, descritas anteriormente.
2. Após o início do ano letivo de 2016, as atividades realizadas pela estagiária eram realizadas após o término de todas as tarefas das crianças, com uma pequena duração todos os dias.



Plano Atividades

setembro e outubro 2016



	(26 a 30 de setembro)	(3 a 7 de outubro)		
2ª f	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Atividades realizadas pela estagiária</p>	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Atividades realizadas pela estagiária</p>		
3ª f	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Atividades realizadas pela estagiária</p>	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Tarde livre FIM DO ESTÁGIO CURRICULAR</p>		
4ª f	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Atividades realizadas pela estagiária</p>			
5ª f	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Atividades realizadas pela estagiária</p>			
6ª f	<p>ESCOLA</p> <p>-----</p> <p>Tarde livre para as crianças brincarem</p>			

Observações:

1. No mês de setembro, não havia a existência de atividades pré-definidas, devido ao início do “Retorno às Aulas”, apenas algumas atividades da parte da tarde, realizadas pela estagiária com diversas temáticas, descritas anteriormente.
2. Após o início do ano letivo de 2016, as atividades realizadas pela estagiária eram realizadas após o término de todas as tarefas das crianças, com uma pequena duração todos os dias.



Anexo nº 6 – Quadro de horário realizado pela Estagiária



Horário Realizado pela Estagiária

<i>Ao longo dos três meses de estágio</i>	9h:30m às 11h:30m – 13h00 às 17h00m
	10h00 às 12h00 – 13h30m às 18h00
	10h00 às 16h
	10h00 às 13h – 15h00 às 19h